



SÚMULA HISTÓRICA E SISTEMÁTICA
DA
ORNITOLOGIA DE MINAS-GERAIS

por
OLIVÉRIO PINTO

I — PRÓLOGO

Em confronto com os vizinhos Estados do este-meridião brasileiro, acha-se ainda o de Minas Gerais em situação de grande desvantagem no que respeita à ornitologia. Decorre isso da vastidão e desigualdade de seu território, que nunca fôra objeto de exploração metódica sob êsse ponto de vista, e ainda do fato de se encontrarem os informes sôbre a matéria disseminados em contribuições fragmentárias, e fontes de difícil acesso. Estas e outras razões nos levaram anos atrás a uma tentativa de recenseamento avifaunístico dos diferentes distritos zoogeográficos compreendidos nos limites políticos do Estado em questão, como ponto de partida para estudo mais largo sôbre a sua ornitologia. Circunstâncias de vária ordem vieram infelizmente se opôr a que fôsse dado pleno desenvolvimento ao nosso projeto, de que todavia foi passo inicial a expedição zoológica ao trecho mineiro do vale do Rio Doce, por nós realizada em 1940, sob os auspícios do Departamento de Zoologia, da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Ao esboçar o interrompido plano, nosso primeiro cuidado foi inventariar as espécies ornitológicas de cuja ocorrência em Minas Gerais tem-se a prova através dos exemplares ao nosso alcance, ou da literatura técnica do assunto. A lista que hoje resolvemos publicar, resultado dêsse trabalho preparatório, quando para mais não sirva, irá facilitar a outros o estudo mais completo que não temos muita esperança de poder realizar algum dia.

Antes, porém, tanto quanto nô-lo permitem os recursos bibliográficos disponíveis, é de utilidade uma vista d'olhos sôbre a história das explorações ornitológicas realizadas em solo mineiro. É o que faremos a seguir.

II — HISTÓRICO

Com exceção talvez do Espírito Santo, o conhecimento da avifauna de Minas Gerais iniciou-se mais tardiamente do que nos Estados litorâneos com êle limitantes, a Bahia e o Rio de Janeiro muito em particular, os quais, antes mesmo da abertura dos portos do

Brasil às nações estrangeiras (1808), já forneciam espécimes para os museus e gabinetes de história natural. Pelas mesmas razões, ao inverso do que aconteceu nos dois Estados há pouco mencionados, nunca houve em Minas exportação apreciável de exemplares preparados, durante o tempo em que tal comércio fôra permitido.

O primeiro naturalista a percorrer o Estado de Minas com olhos voltados para a avifauna parece ter sido GEORG WILHELM FREIREYSS, que tendo vindo para o Brasil em outubro de 1813, trazido pelo barão de Langsdorff, aceitava no ano seguinte o convite de WILHELM v. ESCHWEGE para uma longa excursão pelo interior da então capitania. Dessa viagem deixou-nos Freireyss minucioso relatório manuscrito, tornado de fácil alcance através da tradução publicada por A. Löfgren (1). Partindo do Rio de Janeiro a 29 de Junho de 1814, a 1.º de agosto transpunham os viajantes o Rio Paraíba, ingressando no território de Minas, rumo a Vila Rica (atual Ouro Preto), onde chegam a 9 de agosto, com passagem por Juiz de Fora (3 de outubro), Barbacena (6 de out.), Congonhas do Campo (8 de out.) e lugarejos intermédios. A 2 de setembro, seguem para o norte os dois expedicionários, em demanda das minas de chumbo de Abaeté, onde aportam a 18 de setembro, depois de atravessar o Rio São Francisco (13 de setembro) e percorrer longo trecho de sertão bruto. Deixando a "fábrica de chumbo" de Abaeté (11 de outubro), retornam a Vila Rica, onde se demoram cerca de um mês, ao cabo do que (22 de dezembro) seguem em excursão aos índios Puris, aldeados na confluência do Rio Bacalhau com o Piranga (um dos formadores Rio Doce), perto de Sant'Ana dos Ferros, (24 de dezembro). Acompanhados agora pelo Sr. Guido Marlière, diretor dos índios, visitam ainda os Coroados do Presídio de São João Batista, nas margens do Rio Xopotó, afluente septentrional do Rio Pomba. Finda a viagem com essa excursão aos aldeamentos de índios, também minuciosamente relatada por Eschwege (2), já em começos de 1814 se achavam Eschwege e Freireyss de novo no Rio de Janeiro. Não há indícios de que se houvesse colecionado algum material ornitológico durante essa extensa periplicação; mas, o relatório de Freireyss está cheio de observações sobre as aves que nela mais lhe chamaram a atenção, destacando-se especialmente as referentes ao "galito", curioso tirânida encontrado no trajeto entre o Rio São Francisco e Indaiá, pelo seu autor descrito e figurado como espécie nova, sob o nome de *Muscicapa alector*.

O botânico francês AUGUSTE DE SAINT HILAIRE, que em 1816 (10 de junho) foi trazido ao Rio de Janeiro pelo Duque de Luxemburgo, juntamente com o zoólogo Delalande, assumiu com o prematuro regresso deste último para a Europa o encargo de colecionar também espécimes animais, empreendendo a breve prazo, nesse caráter, longa viagem pelo Estado de Minas Gerais. Tendo como companheiro o Barão de LANGSDORFF e o botânico brasileiro ANTONIO GOMES, nos fins do mesmo ano (7 de dezembro) parte êle do Rio de Janeiro, por terra, em direção a Vila Rica, onde permanece uma quinzena, hospedando-se em casa de Eschwege. Prossegue de-

(1) G. W. Freireyss, *Viagem no Interior do Brasil nos anos de 1814-1815*. Traduzido pelo Dr. Albert Löfgren e publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XI, 1906, pags. 158-225.

(2) Wilhelm von Eschwege, *Journal von Brasilien*, pte. I, pags. 1-174 (Weimar, 1818). Sobre a vida e obra do Barão de Eschwege cf. o recente livro de Fred. Sommer Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1952.

pois para o norte, passando por Mariana, Itajurú (onde se desliga de Langsdorff, que volta para o Rio), Santa Bárbara, Itabira, Itambé, e alcançando em comêços de abril Vila do Príncipe, onde se demoram alguns dias. Deixando êsse lugar (9 de abril de 1817), continua no mesmo rumo, através das matas dos rios Doce e Suçui, até Peçanha, quando visita e observa os índios Coroados, ali aldeados em vários quartéis. Nova jornada leva-o até a Vila do Fanado (depois Minas Novas), de onde sai em excursão (18 de maio) ao povoado de São Miguel, no Rio Jequitinhonha, que navega de canoa águas abaixo, retornando ao Fanado em fins de junho. Prosseguindo, passa por Arassuaí e, rumando agora para oeste, passa por Contendas e transpõe o Rio São Francisco (meados de agosto), ao nível de Salgado (atual Januária). Encaminha-se então para o distrito diamantino, alcançando Tijuco (atual Diamantina), de onde, após a permanência de um mês (30 de outubro), dirige-se, em viagem de regresso, para o sul, passando por Sabará (fins de janeiro), Vila Rica (8 de fevereiro), São João del Rei (22 de fevereiro) e alcançando finalmente o Rio de Janeiro (17 de março de 1818), após 15 meses de ausência.

Ao cabo de cerca de quatro meses de permanência no Rio de Janeiro, inicia St. Hilaire outra viagem a Minas Gerais (26 de janeiro de 1819), em cujo território penetra utilizando desta vez o caminho mais comum, através da baía e do Rio Inhomirim águas acima, galgando a Serra da Estrêla, e atravessando em seguida o Rio Preto (10 de fevereiro), afluente do Paraíba. Fazendo escala em muitos lugarejos do sudeste mineiro, demora-se quase um mês em São João del Rei, impedido de prosseguir pela moléstia e consecutivo falecimento de seu auxiliar francês, de nome Pregent, que contraira paludismo nas margens do vizinho Rio das Mortes, formador septentrional do Rio Grande. Rumando então para oeste, passa por Oliveira, Formiga, Piumi, Araxá e Patrocínio (1.º de maio), quando endireita sua rota para o norte, até Paracatu (15 de maio), onde se demora uns poucos dias, fazendo coleções. Voltando de novo para oeste, não tarda a alcançar o Registro dos Arrepellidos (27 de maio), na fronteira do Estado de Goiás, cujo sul explora durante mais de três meses, em longo itinerário que não cabe aqui pormenorizar. Regressa de novo a Minas, através do Rio Paranaíba (6 de setembro), junto à foz do Rio das Pedras. Transpõe o chamado Triângulo mineiro, visitando a então aldeia de Santa Ana do Rio das Velhas (9 de setembro), Uberaba Legítima (atual Uberlândia) e Uberaba, até atravessar o Rio Grande (24 de setembro de 1819) e penetrar no Estado de São Paulo.

Em todas as suas peregrinações, ao lado da Botânica, alvo principal de suas atenções, parece ter-se também Saint Hilaire ocupado da coleta de espécimes zoológicos, aves inclusive. Todavia, depois da mencionada morte de seu auxiliar nos trabalhos de preparação, muito deve ter diminuído neste terreno a produção do naturalista, cujo material foi totalmente enviado para o Museu de Paris. Por infelicidade, como era muito de hábito naqueles tempos, só muito excepcionalmente foram os exemplares acompanhados de etiqueta explicativa, ignorando-se por conseguinte a procedência exata e a época de coleta da grande maioria deles. Talvez por isso mesmo, nunca foram objeto de estudo especial.

FRIEDRICH SELLOW é nome que se liga intimamente ao de Freireys, não só por ter, como êste último, vindo para o Brasil por intermédio do barão GEORGE HEINRICH VON LANGSDORFF, como por haverem juntos tomado parte em expedições de coleta zoológica e botânica, entre as quais se destaca, pela sua importância, a do Príncipe MAXIMILIAN VON WIED NEUWIED. A viagem dêste último pelo este brasileiro não abrangeu porém o território de Minas Gerais, de cuja fronteira septentrional todavia muito se aproximou, ao cortar os sertões do atual Estado da Bahia, na região chamada dos Campos Gerais. Tendo aportado ao Brasil na primavera de 1814, poucos meses depois de seu referido companheiro, só quatro anos mais tarde, ao depois de travar conhecimento com OLFERS e dêste aceitar a companhia e colaboração, iria Sellow palmilhar o solo de Minas. À falta de dados mais precisos para traçar o roteiro dêste ativo colecionador, sabemos (1) que ambos se achavam em Ouro Preto em setembro de 1818, de onde no começo do ano seguinte (4 de abril) alongam as suas excursões até o Rio das Velhas e o de São Francisco, passando por Sabará, Mariana e Serra do Itambé. Na volta, detêm-se em São João del Rei (6 de maio), passam por Campanha (1.º de junho) e rumando depois para o interior de São Paulo, com destino a Ipanema. Segundo Stresemann (2), a quem se devem também informações preciosas sobre a vida e as atividades de Sellow, nada menos de 873 exemplares ornitológicos foram remetidos do Rio para o Museu de Berlim, oriundos dessa excursão. Todavia, deu-se com êles também a triste circunstância de ficarem sem os rótulos indicativos da localidade e época de coleta, talvez retirados após a sua chegada ao destino.

A jornada de J. B. v. SPIX e C. F. v. MARTIUS pelo território de Minas Gerais, parte da viagem memorável que ambos realizaram através do Brasil, o primeiro como zoólogo e o segundo como botânico, antecede de alguns meses a de Sellow e Olfers, não obstante a chegada daqueles ao nosso país (15 de julho de 1817) tenha sido posterior de mais de três anos à dos últimos. Procedendo também de modo inverso, Spix e Martius penetraram em solo mineiro pelo Rio Camanducaia (fevereiro de 1818), vindos de Ipanema, no Estado de São Paulo. Após terem passado pelos numerosos lugarejos situados neste trecho do sudeste de Minas, como São Vicente, Santa Ana do Sapucaí, São Gonçalo, Campanha e Rio Verde (atual Três Corações), transpõem o Rio das Mortes e chegam a São João del Rei; todavia, aí pouco se detêm, rumando para Vila Rica, capital da então Capitania, que alcançam ao cabo de poucos dias, tendo transposto durante êste percurso o Rio Paraopeba, afluente da margem oriental do Alto Rio São Francisco. Recebidos amigavelmente em Vila Rica por Eschwege, diretor e engenheiro-chefe das minas, tiveram Spix e Martius o ensejo de ali se encontrar com o capitão Guido Marlière, que lhes deu tôdas as instruções necessárias à desejada visita aos índios aldeados no Rio Xopotó, sob a chefia do último, e tendo o Presídio de São João Batista como centro. Essa excursão, que lhes dera o ensejo de passar em Maria-

(1) Cf. Ign. Urban, *Biographische Skizzen I: Friedrich Sellow*, Englers Botan. Jahrb., VII, p. 177-198 (1893). — Fr. Hoehne, *O Jardim Botânico do Estado de São Paulo*, ed. da Secret. da Agricultura (1941), p. 194-227.

(2) Erwin Stresemann, *Der Naturforscher Friedrich Sellow († 1831) und sein Beitrag zur Kenntnis Brasiliens*, em *Zoologische Jahrbucher*, Abt. f. System., Bol. LXXVII, H. 6, pp. 401-425 (16-X-1948).

na, durou de 31 de março a 21 de abril, quando se achavam de novo em Vila Rica. Outra excursão empreendem então Spix e Martius, percorrendo agora as altas serras da vizinhança, aí compreendidos os picos do Itacolumi e Itabira, com passagem, na volta, por Congonhas do Campo, Serra do Caraça, Inficionado e Catas Altas. De volta a Vila Rica, demoram-se apenas o tempo necessário para o prosseguimento da viagem (em 21 de maio) em direção ao distrito diamantino, com escala por Sabará, Caeté, Vila do Príncipe (atual Serro) até, finalmente, o arraial do Tijuco (hoje Diamantina). Deixando Tijuco, cujas redondezas percorreram até Itambé, e de onde procedem alguns dos exemplares ornitológicos mais notáveis colecionados por Spix, dirigem-se os dois naturalistas para Arassuaí, cujas cercanias exploram durante todo o mês de junho, visitando várias localidades (Buriti, Água Suja, Sucuriú de Cima etc). Dirigem-se em seguida (4 de julho) para oeste, atravessando primeiro o Jequitinhonha, passando depois por Formiga e Contendas, para alcançar o Rio São Francisco, que transpõem nas proximidades de Salgado (atual cidade de Januária). Voltando agora para o norte, não tardam a atravessar (meados de agosto) o Rio Carinhonha e pisar o solo da Bahia, onde cessa a parte do itinerário relacionada com o assunto objetivado neste relato. A contribuição trazida dessa viagem à ornitologia de Minas Gerais foi das mais importantes, e acha-se contida nos dois grandes volumes consagrados ao assunto por Spix (1). Conservados no Museu de Munich, os tipos de Spix foram no começo deste século minuciosamente estudado por Hellmayr em trabalho clássico (2).

O naturalista austríaco JOHANNES NATTERER viera para o Brasil, como Martius e Spix, em 1817, acompanhando o séquito da princesa Leopoldina d'Austria, depois primeira imperatriz do Brasil. Todavia, embora quase vinte anos de contínuas viagens o tenham consagrado como o maior dos colecionadores da época pioneira da exploração zoológica de nosso país, de Minas Gerais Natterer cortou apenas a porção mais ocidental, habitualmente chamada Triângulo, tendo vindo de São Paulo, através do Rio Grande (19 de abril de 1823). Sabe-se, pelo diário organizado por Pelzeln, (2) que a permanência de Natterer no Porto do Rio Paraná (nome da época) prolongou-se por mais de um mês, mas não há dados para saber-se si as coleções ali feitas procedem de ambas as margens do grande rio, que então, como hoje, separava São Paulo de Minas Gerais. Mas é mineira a localidade Quartel da Posse (2 de junho), em que passou a caminho de Uberaba Legítima (9 de junho) e de Sant'Ana do Rio das Velhas (11 de junho), que ficava à época na divisa entre Minas e Goiás. Prosseguindo, toca no engenho das Furnas (12 a 15 de junho), à margem do ribeiro do mesmo nome, corta o córrego do Pissarrão (16 de junho), passa no povoado de São Domingos, e transpõe afinal o Rio Paranaíba, limite atual do Estado de Goiás.

No mesmo ano e nas mesmas circunstâncias que trouxeram até nós Spix e Martius, chegou ao Brasil o botânico J. E. POHL, de

(1) J. B. Spix, *Avium species novae, quas in itinere per Brasiliam annis 1817-1820* etc., vol. I (1824) e II (1825).

(2) C. E. Hellmayr, *Revision der Spix'schen Typen brasilianischer Vögel*, em *Abhandlungen der K. Bayer. Akad. der Wissens.*, II Kl., XXII Bd. III Abt. München, 1905.

(2) August von Pelzeln, *Zur Ornithologie Brasiliens*, Itinerarium, pags. I-XX (1871)

Viena (4 de novembro de 1817). Todavia, a longa jornada d'êste naturalista pelo interior do Brasil, Minas Gerais inclusive, entre comêços de 1818 (15 de fevereiro) e de 1821 (26 de fevereiro), não interessa senão indiretamente à ornitologia, pelas descrições minuciosas dos lugares insertas nos dois volumosos tomos que sôbre ela veio a publicar. (1).

Muito mais obscuro do que o do precedente, pelo menos entre os não ornitologistas, é o nome do naturalista francês EUGÈNE MÉNÉTRIÈS, que também viajou por Minas Gerais, colhendo boa cópia do material com que mais tarde lançaria os fundamentos do estudo das aves pertencentes à grande família dos Formicariidas. Trazido ainda jovem, na qualidade de colecionador, pelo cônsul da Rússia, barão de Langsdorff, por ocasião da última vinda d'êste último para o Brasil (fins de 1821), ocupou-se a princípio Ménétriès em atividades que não nos foi possível apurar através das fontes bibliográficas ao alcance; mas é de crêr não se tivesse afastado do Rio de Janeiro, retido pelo seu chefe, cuja grande viagem pelo interior era sempre adiada. Seja como for, a julgar pelo que pôde averiguar Stresemann, só em abril de 1824 vêmo-lo deixar a capital, como companheiro de Langsdorff, numa expedição a Minas Gerais, de que também tomaram parte o botânico LUDWIG RIEDEL e o pintor MORITZ RUGENDAS. O itinerário dessa viagem é ignorado em seus pormenores, mas sabe-se que tendo passado por Ouro Preto durante o mês de julho, no fim do mesmo ano (12 de dezembro) alcançavam ambos Diamantina, onde deram por finda a viagem, retornando ao Rio de Janeiro. Pouco depois desligava-se Menétriès da comitiva organizada por Langsdorff, regressando a São Petersburgo (fevereiro de 1825).

Ao supramencionado botânico L. Riedel, a quem deve o Brasil tantos assinalados serviços no campo da História Natural, estava reservado o privilégio de ser também companheiro e guia do naturalista estrangeiro que mais longamente se ocupou com a zoologia de Minas Gerais, ao conhecimento de cuja avifauna prestou particularmente importante contribuição, sob certos aspectos não ultrapassada até hoje. Referimo-nos ao dinamarquês WILHELM LUND. Tendo aportado pela primeira vez no Rio de Janeiro pelos fins de 1825 (8 de dezembro), entretêm-se a princípio em investigar os arredores da cidade, de onde procedem alguns exemplares colecionados durante o ano de 1826; mas, já no ano seguinte, fixando-se transitôriamente em Nova Friburgo, intensifica os seus trabalhos de campo, e acrescenta às suas coleções número crescente de espécimes, muitos dos quais acusam como proveniência as fazendas Morro Queimado e Rosário, em que fez demorado estágio. Embora alongasse depois daí a sua excursão, chegando até a Aldeia da Pedra, no Rio Paraíba (julho de 1828), não chegou desta feita a transpôr a fronteira de Minas Gerais, voltando para o Rio, com destino à Europa (janeiro de 1829).

Retornando porém ao Brasil em 1833 (19 de janeiro), empreendeu Lund ao cabo de pouco tempo, na companhia de Riedel, a grande viagem que leve como epílogo a sua definitiva fixação em Lagoa Santa, pequeno povoado do interior de Minas Gerais, próximo

(1) Um extenso resumo, em português, da obra de J. E. Pohl foi publicado por A. Taunay, em Anais do Museu Paulista, Vol. XII (1945).

da margem esquerda do Rio das Velhas. Omitindo os pormenores da parte da jornada relativa ao Estado de São Paulo (1), podemos acompanhar, pelos espécimes ornitológicos colecionados, o roteiro dos dois viajantes no território de Minas Gerais. Entrando pelo Triângulo Mineiro, ficou a marca de sua passagem por Uberaba (31 de julho a 4 de agosto de 1834 e Sant'Ana da Barra do Rio das Velhas (11 a 13 de agosto). Depois de curta digressão pelo sul de Goiás (Catalão), volta muito breve a pisar o solo mineiro, prosseguindo a viagem, com escala por Paracatu (3 a 15 de setembro), Córrego Rico (17 de setembro), Lagoa dos Porcos (18 de setembro), Sant'Ana dos Alegres e Lagoa Dourada (20 de setembro), Fazenda das Lages (26 a 29 de setembro), Abaeté (1 de outubro), Rio São Francisco (2 de outubro), Andrequecé (7 de outubro), até Curvêlo (10 a 20 de outubro). De Curvêlo viajam para Ouro Preto, onde, convalescente de moléstia séria, se despede Riedel de Lund, que prossegue desde então a sós as suas peregrinações. Após duas semanas de parada em Mariana (3 a 17 de janeiro de 1835), retorna Lund a Curvêlo, passando então vários meses na fazenda Porteirinhas, como hóspede de Claussen, colono alemão que conhecera no mesmo dia em que chegara à localidade, pela primeira vez. Em outubro de 1835 vemos Lund fixar definitivamente residência em Lagoa Santa, que daí em diante será o teatro de suas operações, até a sua morte, ocorrida em 5 de maio de 1880. Em Lagoa Santa, conquanto as suas atenções se voltassem predominantemente para o estudo das cavernas fossilíferas da região, ocupou-se Lund durante vários anos em coligir exemplares ornitológicos, que ia remetendo para o Museu de Copenhague. Esses exemplares procediam não só dos arredores mesmos do povoado, mas também de vários sítios situados nas proximidades, como a Fazenda Mocambo (maio de 1836 e abril de 1837), Fazenda do Engenho (abril de 1836), Lagoinha (id.), Sumidouro (julho e agosto de 1840, abril de 1842), Lagoa dos Pitos (julho a setembro de 1843, agosto de 1844) e Lapa do Baú (setembro de 1843).

Si muito fez Lund, pessoalmente, pelo progresso da ornitologia brasileira, mais para isso contribuiu ainda chamando para continuá-lo nesta tarefa o Prof. J. T. REINHARDT, do Museu Zoológico de Copenhague. Aportando ao Brasil no fim do primeiro semestre de 1847, segue logo Reinhardt em meados de junho ao encontro de seu compatriota, passando por Juiz de Fora (21 de junho), Nascimento (dia 23), Ressaquinha (dia 25) e Cachoeira do Campo (30 de junho). Chegado a Lagoa Santa, inicia sem demora as suas atividades ornitológicas, rotulando espécimes com o nome dessa localidade já em meados do mês seguinte (17 de julho) e comêços de agosto. Seguindo de certo as instruções de Lund, explora também a vizinha Lagoa dos Pitos (20 e 22 de agosto), a Fazenda Capão (20 de setembro) e a Lagoa do Sumidouro (outubro). Com uma viagem à Europa, interrompe-se a partir dos dois últimos meses de 1847 a sucessão cronológica dos espécimes ornitológicos, que todavia se reata em comêços de outubro de 1850, através de exemplares conseguidos em excursões pelos arredores de Lagoa Santa, entre os quais Lapa Vermelha (maio e julho de 1851), Ribeirão do

(1) Cf. O. Pinto, *Peter W. Lund e sua contribuição à ornitologia brasileira*, em "Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia", vol. IX, pgs. 269-283 (1950).

Mato (setembro) e Ribeirão da Raposa (novembro). Algumas peças atestam a permanência de Reinhardt na localidade em questão durante os dois primeiros meses de 1852; mas a partir daí instala-se novo hiato, correspondente com tóda probabilidade a uma nova ida para a Europa. Seja como fôr, pois para informação mais precisa há falta de fontes bibliográficas, em novembro de 1854 se acha Reinhardt novamente em Lagoa Santa, rotulando espécimes de Capela Nova (7 de novembro) e Sete Lagoas, os primeiros da longa série que iria ainda reunir no curso do seguinte ano de 1855, visitando novos pontos, como Rio da Casca (5 de abril), Sumidouro (8 de julho, 21 de setembro) e Rio das Velhas (agosto). Exemplares de Toboleiro Grande (15 de outubro), Andrequecé (26 31 de outubro), Ribeirão da Tolda (27 de outubro) e Porto das Barreiras (29 de outubro), atestam excursão mais longa, e última, até Curvelo (22 de outubro), onde se demoraria cêrca de um mês, percorrendo de novo os lugarejos próximos. Do ponto de vista da ornitologia, a contribuição pessoal de Reinhardt supera muito a de Lund, por isso que a êle coube estudar todo o material por ambos colecionado, tomando-o como base de sua importantíssima contribuição ao conhecimento da avifauna dos campos do Brasil (1), dada a lume quinze anos mais tarde.

Nos trabalhos de Reinhardt são consignados alguns exemplares colecionados por E. WARMING, demonstrando que êste notável botânico, incidentemente se ocupou também de ornitologia durante os quase três anos (8 de julho de 1863 a 24 de abril de 1866) que passou em Lagoa Santa, a convite e na companhia de Lund. Para o ornitólogo é de sumo interêsse o livro intitulado "Lagoa Santa", em que Warming apresenta o fruto de seus estudos sôbre a flora dos campos do interior do Brasil, com fundamento nas demoradas observações por êle feitas naquele povoado e seus arredores. Em tempos mais recentes, a região de Lagoa Santa deve ter fornecido novos exemplares ornitológicos para os museus; mas, faltam-nos dados sôbre os respectivos colecionadores, com exceção de R. A. BECKER, que encontramos mencionado por Hellmayr como tendo estado no Rio da Velhas em 1914, a mando, parece, do Museu de Tring.

Outro viajante naturalista a que a ornitologia de Minas deve também contribuição apreciável, é HERMANN BURMEISTER. A despeito de não haver colecionado exemplares, no extenso relato de suas peripetivas pelo território da então província, deixou-nos êle minuciosa narrativa de viagem, com amêduadas referências à avifauna dos lugares em que permaneceu, ou por onde apenas transitou. Particularmente importantes são as notas e observações que teve ocasião de fazer sôbre a avifauna das matas do sudeste mineiro, até então praticamente inexploradas sob o ponto de vista que nos ocupa. Burmeister chegou ao Rio de Janeiro em 23 de novembro de 1850; mas, por haver se demorado vários meses em Nova Friburgo (24 de dezembro de 1850 a 9 de abril de 1851), só em comêços do ano seguinte se pôs a caminho, atravessando os rios São José, Santo Antônio, Dourado e Macuco, para chegar em Cantaga-

(1) J. Reinhardt, *Bidrag til Kundskab om Fuglefaunnen i Brasiliens Campos*, em *Videnskabelige Meddelelser den naturistoriske Forening Kjøbenhavn*, 1870, pags. 1-124 e 315-454.

lo, de onde prossegue até a Aldeia da Pedra (atual Itaocara), próximo à confluência do Rio Pomba com o Rio Paraíba. Ai se deteve Burmeister vários dias, com o fito de observar os índios Coroados e Puris restantes do antigo aldeamento, e já reduzidos à domesticidade, sob a chefia do franciscano Frei Florido de Castelo. A seguir, atravessa o Rio Paraíba e pouco depois o Rio Pomba, cuja margem septentrional acompanha, alcançando ao cabo de poucos dias a fronteira de Minas Gerais, em Santo António de Pádua (26 de abril). Começa então Burmeister a sua rota pela região densamente florestada do Rio Pomba, passando por vários lugarejos, como Capivari, Laranjal (27 de abril), Santa Rita da Meia Pataca (28 de abril), Fazenda da Cachoeira (29 de abril), até a Vila da Pomba (30 de abril), onde faz um dia de descanso (1 de maio); transpõe, a seguir, a Serra da Mantiqueira, aí chamada de São José (3 de maio), atravessa, perto das cabeceiras, o Rio Xopotó, formador oriental do Rio Doce. No dia imediato, depois de passar o Rio Piranga (outro formador do Doce) junto do arraial a que dera o nome, transpõe o Rio Bacalhau (afluente ocidental do alto Rio Doce), passa por Mainarte (5 de maio), Ourives e Mariana (6 de maio), para chegar em Ouro Preto (7 de maio). Retoma o caminho após trégua de dois dias, e prossegue em marcha célere, fazendo escala em várias localidades, inclusive Sabará (11 de maio) e Sta. Luzia (12 de maio), situadas ambas já à margem do Rio das Velhas, que o viajante não tarda a transpor, sobre ponte de madeira, antes de chegar finalmente a Lagoa Santa (13 de maio), onde o esperava a recepção cordial de Lund e Reinhardt. Em companhia destes, empreende muitas excursões, quer às grutas, quer à grande Lagoa, que minuciosamente descreve. Prosseguindo a rota prefixada, deixa Lagoa Santa a 3 de junho; mas, pouco havia viajado, quando tem a perna quebrada, em consequência de uma queda de cavalo. Obrigado a modificar os seus projetos de viagem por este brutal acontecimento, cessam a partir daí as atividades naturalísticas de Burmeister, que se vê na contingência de voltar a Lagoa Santa, de onde só sairá quase dois meses depois (30 de julho), mudando-se para Congonhas, em busca de tratamento. O curso de sua viagem de regresso, ao cabo de três meses e meio (18 de novembro) de permanência em Congonhas, não oferece qualquer interesse para esta narrativa. Escolhendo caminho direto, apenas faz breve parada em Barbacena (30 de novembro), atravessa os rios Paraibuna (7 de dezembro) e Paraíba, tomando o caminho de Petrópolis (11 de dezembro), e chegando finalmente ao Rio de Janeiro (14 de dezembro). A 15 de janeiro de 1852 regressou Burmeister à Europa, deixando definitivamente o Brasil, cujo solo nunca mais haveria de palmilhar, embora atravessasse mais tarde o oceano, rumo à capital da República Argentina, de cujo museu de História Natural foi diretor durante muitos anos de atividade ininterrupta e fecunda. O livro que nos legou de sua viagem ao Brasil, (1) só agora vertido para nossa língua, dá conta pormenorizada de todos os lugares visitados e peripécias sofridas, registrando as muitas observações que lhe foi dado fazer como naturalista, grande número

(1) Dr. Hermann Burmeister. *Reise nach Brasilien*. Berlin, 1853. Traduzida para o português por Mel. Salvaterra e H. Schoenfeldt, ed. Livraria Martins, vol. XIX da Bibl. Histórica Brasileira (1952).

das quais de interesse especial para o ornitólogo. Em seu resumo sistemático dos animais do Brasil, (2) régio presente com que fez enriquecer a literatura relativa à fauna indígena de Mamíferos e Aves, é apresentada a grande experiência pessoal adquirida por Burmeister durante os anos de permanência em nosso País.

Ao trecho da viagem de FRANCIS CASTELNAU relativo a Minas Gerais não parece ligar-se nenhum fato de importância para a ornitologia. Não obstante, relata-lo-emos em suas grandes linhas, quando mais não seja pelas notas, escassas embora, que contém sobre algumas aves observadas nesta parte de sua longa jornada pela América do Sul (1). Tendo aportado ao Rio de Janeiro em 17 de junho de 1843, trazendo consigo vários auxiliares e companheiros, entre os quais se destacam o médico WEDDELL, e o naturalista DEVILLE, só a 12 de outubro iniciava Castelnau a viagem pelo interior, utilizando o costumeiro itinerário pelo Rio Inhomirim. Nos altos da Serra da Estrêla, em cujo alto interrompem a jornada, estacionam os expedicionários alguns dias (14 e 16 de outubro), durante os quais realizam excursões em torno de Quarteis Novos (atual Petrópolis). Prosseguindo, atravessam os rios Paraíba (6 de outubro) e Paraibuna (8 de outubro), entrando em Minas Gerais, com rumo a Barbacena, em que se demoram perto de uma quinzena (15 a 28 de novembro). Dirigem-se então para Ouro Preto, onde chegam alguns dias após (3 de dezembro), tendo passado antes por Queluz (30 de novembro). O encontro com Claussen facilita aos viajantes excursões proveitosas pelos arredores da velha capital de Minas, onde alongam a sua estada por perto de uma quinzena. Deixando Ouro Preto (17 de dezembro), seguem para Sabará (27 de dezembro), com escala em pontos intermédios, entre os quais merecem destaque as catas e minas que tiveram o ensejo de conhecer, ao passarem por Itabira (18 de dezembro), Congonhas do Campo e Morro Velho (23 a 27 de dezembro). Partindo de Sabará (8 de janeiro de 1844), continuam rumo ao ocidente, passando em Curral del Rei (atual Belo Horizonte) e numerosos lugarejos, como Pitangui (20 de janeiro), situados entre os rios Paraopeba (atravessado a 11 de janeiro) e São Francisco, que transpõem em balsa (25 de janeiro), para continuar no mesmo rumo, através de novos pousos e vilarejos, tais como o arraial de Dores (26 de janeiro) e a povoação de Abaeté (31 de janeiro). Passam depois em São Sebastião (5 de fevereiro), detêm-se dois dias na fazenda Salitre, e mais alguns na vila de Patrocínio (8 a 10 de fevereiro), para fazer pouso mais demorado em Sant'Ana do Rio das Velhas (16 a 20 de fevereiro). Mais alguns dias de marcha levam-nos por fim ao Rio Paranaíba, tendo antes atravessado o seu pequeno afluente Rio das Pedras (22 de fevereiro), próximo do povoado minúsculo da Estiva. Transposto o Paranaíba, limite natural de Minas e Goiás, cessa a parte da viagem relacionada com o assunto presente.

Pelo ano de 1885, pouco depois de haver aportado ao Rio de Janeiro, viajou por Minas Gerais o entomologista francês PIERRE EMILE GOUNELLE, com o fito especial de colecionar beija-flores, de

(2) H. Burmeister. *Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens*. 3 vols. Berlin, 1856.

(1) Da viagem de Fr. Castelnau foi publicada em data recente uma tradução, sob o título "Expedição às Regiões Centrais da América do Sul", Cia. Editora Nacional, série "Brasiliiana", vols. 266 e 266A (1949).

que chegou a possuir notável coleção. Não nos foi permitido, por falta de fontes bibliográficas, rastrear por miúdo o itinerário que adotou; mas é possível reconstituí-lo em suas linhas gerais, sabendo-se que naquele ano reunira exemplares no Pico de Itacolomi (ao sul de Ouro Preto) e em Diamantina. Depois daí, é também sabido que peregrinou por outros Estados do Brasil, percorrendo o interior da Bahia (1890), Pernambuco (1892-3), Ceará e Pará, donde é possível que haja regressado para Europa. Em todo o caso, exemplares de beija-flôres, colecionados na Serra do Caraça em abril de 1899, provam que anos depois esteve Gounelle novamente em Minas Gerais, tendo antes jornadeado por São Paulo (1898).

Entrando no século atual, uma das primeiras contribuições a serem assinaladas é a de um antigo correspondente do Museu Paulista, o sr. J. B. DE GODOY, que durante muitos anos residiu em Mariana, sua terra natal, ocupando na coleta de aves os vagares deixados pela sua profissão de farmacêutico. Todavia, a maioria dos exemplares enviados por êle à mencionada instituição, entre os anos de 1900 e 1906, procede da vizinha localidade de Vargem Alegre. Alguns datam de época mais remota, devendo ter sido colecionados nos últimos anos da passada centúria.

Em 1901 chegou ao Brasil o naturalista-colecionador A. ROBERT. Durante vários anos esteve entre nós, percorrendo os Estados litonêos (Rio, São Paulo, Bahia, Pernambuco) e uma parte de Minas Gerais. Pouca informação podemos obter sôbre as atividades dêste ativo colecionador; mas, pelas referências feitas por C. E. Hellmayr a exemplares por êle coligidos, sabemos que em comêços de 1901 (30 de março) esteve em São Francisco (Serra da Mantiqueira, 1580 metros), passando-se no meado do mesmo ano para a região ocidental extrema do Triângulo, onde explorou os arredores das lavras de Água Suja, e muito particularmente o Rio Jordão (maio e junho de 1901). Também andaram pela mesma localidade o sr. S. A. BAER (1906), antes de se passar para Goiás, e um colecionador de nome ODILO A. DE CARVALHO (1908), de quem o Museu de Munich recebeu espécimes.

Foi também por essa época que fez sua primeira visita a Minas Gerais ERNEST GARBE, o diligente colecionador graças ao qual H. Ihering conseguiu o grosso das séries que enriqueciam o velho Museu Paulista. Procedente de Caravelas, no sul da Bahia, e utilizando a via férrea que parte daquela cidade, limitou Garbe suas atividades à região de Teófilo Otoni (outubro e novembro de 1908), com breves paradas nas estações de Mucuri (setembro) e Mairinque (dezembro), aquela na ida e esta na volta da viagem.

É ainda E. Garbe quem o Museu Paulista em abril de 1912 envia ao Rio São Francisco, com a incumbência de coligir material zoológico para as suas coleções. Os exemplares ornitológicos, obtidos durante uma permanência de muitos meses, trazem todos o rótulo de Pirapora, na margem direita do rio, onde a linha férrea tinha à época seu ponto terminal. Muitos anos mais tarde (1925), foi o mesmo lugar visitado pela Sra. E. SNETHLAGE, então ornitologista contratada do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Estendendo sua viagem rio abaixo, Snethlage explorou também as vizinhanças de Januária, onde conseguiu exemplares de um pássaro que depois descreveria como novo.

Ao Museu Paulista, já agora sob a administração da Affonso d'E. Taunay, devemos nova contribuição à ornitologia de Minas, e tanto mais valiosa quanto se refere à avifauna da mata, muito menos conhecida do que a dos campos. Referimo-nos aos trabalhos de PINTO DA FONSECA, iniciados em 1918 nos arredores de Mariana. Em junho do ano seguinte, na qualidade agora de naturalista-colecionador da mencionada instituição, partia Fonseca de Mariana para Ponte Nova, na margem oriental do alto Rio Doce. Tomando aí o ramal da Leopoldina em direção ao arraial de S. Sebastião de Entre Rios, adjacente ao Rio Matipoó, segue em demanda da grande zona florestal ainda então existente na região fronteira mineiro-espiritossantense. Durante cerca de três meses colecionou Fonseca nas cercanias do arraial, visitando amiudadas vezes a Fazenda Floresta, situada no meio de extensas matas virgens, e distante do povoado cerca de duas léguas. Em meados de julho fez uma excursão ao Quartel do Sacramento, coligindo material no rio do mesmo nome, e regressando depois a São Sebastião.

As coleções de Pinto da Fonseca valeram a inclusão de várias espécies na avifauna silvestre de Minas Gerais, tais como *Accipiter superciliosus*, *Chelidoptera tenebrosa*, *Dysithamnus plumbeus*, *Thamnophilus caesius*, *Attila rufus*, *Rhytipterna simplex*, *Tanagra seledon*.

Não se tem notícia de contribuições importantes à ornitologia de Minas durante os anos que se seguiram; o que não exclue as ocasiões poucas em que andaram pelo Estado, em visita mais ou menos demorada, um ou outro interessado nestes estudos. Neste número, merece destaque a Sra. E. Sneathage, já antes referida, que em 1925 coligiu espécimes ao longo do Rio São Francisco, perto de Januária, e no Rio Gualacho, subfluente da margem esquerda do Rio Doce, ao norte de Mariana.

Em 1929 temos a registrar os trabalhos de um habil ornitologista-colecionador, o sr. EMIL KAEMPFER, que durante os anos de 1926 a 1931 percorrerá os Estados orientais e o norte do Brasil, colhendo nada menos de 10.000 exemplares para o American Museum of Natural History, de New York. Do itinerário que dessas atividades publicou a sra. Elsie Naumburg (1), distinta ornitologista sob cuja orientação esteve Kaempfer, ficamos sabendo que este colecionador se limitara em Minas Gerais a explorar a parte oriental extrema, estagiando sucessivamente em Resplendor (9 a 13 de janeiro), à margem direita do Rio Doce, São Benedito (16 a 22 de janeiro), no baixo Rio Manhuaçu e, finalmente, a Serra de Caparaó. É esta o limite natural entre Minas-Gerais e Espírito Santo, e, visto que até então nunca houvera sido visitada por naturalista, parece ter sido o objetivo principal da excursão de Kaempfer a Minas. Depois do Pico da Bandeira (31 de julho, 1 e 29 de agosto), ponto culminante da serra, fez o colecionador estações em vários pontos de altitude decrescente, situados uns no vale do Rio Caparaó, e outros no do Rio São Domingos. Esses dois rios contravertem nessa região, banhando grandes extensões de campo, que por isso passaram a ser conhecidas pelas denominações de Campos do Caparaó e Campos do São Domingos (10 a 25 de agosto e 5 de setembro).

(1) Elsie Naumburg. *Gazetteer and Maps showing Stations visited by Emil Kaempfer in eastern Brazil and Paraguay*, em Bull. of the American Museum of Natural History, vol. LXVIII, art. VI, pags. 449-469 (1935).

Há cerca de vinte anos, adquiriu o Museu Paulista, de um colecionador alemão de nome JOSÉ BLASER, pequeno lote de espécimes ornitológicos, parte dos quais proveniente do Rio Pandeiro, afluente da margem ocidental do Rio São Francisco, próximo ao norte extremo de Minas. Esse material foi coligido a partir dos últimos dias de dezembro de 1931, até comêços de fevereiro do ano seguinte, e é principalmente constituído de aves aquáticas e ribeirinhas. Posteriormente, deu entrada no mesmo instituto uma centena de exemplares, colecionados em Maria da Fé pelo autor do presente trabalho, durante os últimos dias de 1935 e todo o mês de janeiro de 1936. A composição da avifauna daquela localidade serrana, como era de esperar de sua altitude e situação, provou em tudo análoga à da região paulista de Campos de Jordão, que lhe fica muito próxima. Um casal de *Poospiza lateralis*, espécie muito característica dêsse distrito montanhoso, parece ser o único documento da ocorrência dêste pássaro no Estado de Minas.

A avifauna da região sul-mineira do alto Rio Doce recebeu entre 1933 e 1938 apreciável contribuição da parte de João MOOJEN, durante o período em que êste distinto zoologista, hoje do Museu Nacional, exercera as funções de professor na Escola Superior de Agricultura de Viçosa. O grosso do material colecionado por Moojen procede das cercanias mesmo desta cidade mineira; mas, boa parte dêle foi obtida em excursões a pontos mais distantes, como o Rio Matipoó (julho de 1939), cujas cabeceiras demoram muitas léguas ao norte da dita, e Pirapora (janeiro, 1937), na margem direita do Rio São Francisco. Todo êsse material foi ter ao Museu Nacional, consignado a Alípio de Miranda Ribeiro, que se limitara a determiná-lo.

Em 1939, pelo sr. C. LAKO, alguns espécimes ornitológicos foram colecionados para o Serviço Nac. da Febre Amarela, nas vizinhanças do Rio Paraíba, aí compreendidas as localidades de Volta Grande e Porto Novo.

No início do segundo semestre de 1940, por iniciativa nossa, empreendeu o Departamento de Zoologia uma viagem científica ao curso do médio Rio Doce, com o objetivo de investigar a fauna silvestre da região, na previsão, infelizmente prestes a confirmar-se, da completa destruição das matas que a tornaram particularmente famosa. Além do autor do presente estudo, a cujo cargo esteve a organização e andamento dos trabalhos, tomaram parte dessa expedição, como auxiliares e colaboradores, BENEDITO A. M. SOARES, distinto biólogo da mencionada instituição, e A. M. OLALLA, conhecido naturalista-colecionador.

Partindo de São Paulo a 11 de agosto, via Belo Horizonte, já na manhã seguinte nos derigíamos para a margem direita do Rio Piracicaba, próximo de sua confluência com o Rio Doce, em busca da estação Coronel Fabriciano (antiga Calado), junto à qual, com o nome de Parque Florestal do Rio Doce, havia o govêrno do Estado de Minas resolvido preservar extensa reserva de matas virgens. As coletas ornitológicas foram feitas ora nas matas circun-jacentes à clareira da sede do Parque, numa altitude média de 250 mts., ora na margem oposta do Rio Doce, que se atravessava de canoa, no lugar conhecido por Porto do Bugre. Após permanência de 23 dias (17 de agosto a 9 de setembro), deixou a comitiva o Par-

que Florestal, descendo por via férrea até a estação de Figueira (agora mudada em Presidente Valadares), para localizar-se na Fazenda da Barra (propriedade da Cia. Belgo-Mineira de siderurgia), junto à barra do Rio Suçui Grande, afluente septentrional do Rio Doce. Dez dias de permanência (13 a 24 de setembro) neste local, de modo geral provaram menos rendosos para os colecionadores do que os passados na estação anterior, devendo-se provavelmente isso, em grande parte, à seca intensa que então flagelava todo o sul do Brasil. Da Barra do Suçui retrocedeu a expedição, tomando a condução férrea na vizinha estação de Derribadinha, e interrompendo a viagem em São José da Lagoa (já então chamada Presidente Vargas), na margem septentrional do médio Rio Piracicaba, com a idéia de explorar os resíduos de mata existentes na região montanhosa que lhe fica ao norte. Isso foi feito rumando a comitiva para a Fazenda Boa Esperança, no trajeto do Rio Piçarrão, modesto ribeiro cujas nascentes descem das encostas abruptas que ficam nos altos da Serra da Cacunda, contraforte oriental do maciço de Itabira.

Dessa expedição ao Rio Doce advieram para o Departamento de Zoologia cerca de 1.500 exemplares ornitológicos, ou seja provavelmente, a mais abundante das coleções jamais feitas de material avifaunístico nas matas de Minas Gerais. Não é portanto de admirar que dêle fizessem parte muitas espécies até então não registradas no Estado de que nos ocupamos, como sejam *Herpsilochmus rufomarginatus*, *Ramphocaenus melanurus*, *Chamaeza brevicauda*, *Cotinga maculata*, *Platypsaris rufus*, *Myiobius barbatus*, *M. atricaudus*, *Todirostrum poliocephalum*, *T. plumbeiceps*, *Euscathmornis orbitatus*, *Myiornis auricularis*, *Pogonotriccus eximius*, *Lophotriccus sylvielus*, *Elaenia mesoleuca*, *Pipromorpha rufiventris*, *Chlorophanes spiza*, *Basileuterus rivularis*, *Haplospiza unicolor*.

Em data muito recente, à coleção ornitológica da mesma instituição veio juntar-se uma pequena partida de aves das adjacências de Baependi, fruto de uma excursão realizada durante e segunda quinzena de abril de 1951 pelo sr. E. DENTE, preparador da dita.

III. LISTA REMISSIVA DOS VIAJANTES E COLECCIONADORES

	<i>P./s.</i>		<i>P./s.</i>
Baer, S. A.	11	Martius, C. F. v.	4
Becker, R. A.	8	Ménétriès, E.	6
Blaser, J.	12	Moojen, J.	13
Burmeister, H.	8	Natterer, J.	5
Carvalho, O. A. de	11	Ncwied, M. v. W.	4
Castelnuo, F.	10	Otalla, A. M.	13
Dente, E.	14	Olfers	4
Déville	10	Pinto, O. M. de O.	13
Eschwege, W. v.	2	Pohl, J. E.	5
Fonseca, J. P. da	12	Rohrhardt, J. T.	7
Freireyss, G. M.	2	Riedel, L.	6
Garbe, E.	11	Robert, A.	11
Gédoy, J. B.	11	Saint'Hilaire, A. de	2
Gomes, A. I.	2	Sellow, F.	4
Gounelle, P. E.	10	Snethlage, E.	11
Kaempfer, E.	12	Scars, B. A. M.	13
Lakc, C.	13	Spix, J. B. v.	4
Langsdorff, G. H. v.	2. 4. 6	Warming, E.	8
Lund, W.	6	Weddell	10

IV. LISTA REMISSIVA DAS LOCALIDADES

	<i>Pgs.</i>		<i>Pgs.</i>
Abaeté	2, 7, 10	Mairinque	11
Água Suja	11	Maria da Fé	13
Além Paraíba	13	Mariana	3, 4, 7, 9, 12
Andrequecé	7, 8	Matipóó, Rio	12, 13
Arassuaí	3, 5	Manhuaçu, Rio	12
Araxá	3	Mocambo, Fazenda	7
Arrependidos	3	Morro Velho	10
Bacalháu	2, 9	Mortes, Rio das	3, 4
Bacpendi	14	Mucuri	11
Bandeira, Pico da	12	Nascimento	7
Barbacena	2, 9, 10	Oliveira	3
Belo Horizonte (v. Curral del Rei)	14	Ourives	9
Boa Esperança, Fazenda	7	Ouro Preto (v. Vila Rica)	12
Cachoeira do Campo	9	Pandeiro, Rio	3, 10
Cachoeira, Fazenda	14	Paranaíba, Rio	3, 7
Cacunda, Serra da	5	Paracatu	4, 10
Caeté	4	Paraopeba, Rio	3, 10
Calado (v. Coronel Fabriciano)	7	Patrocínio	3
Campanha	12	Peçanha	3, 10
Capão, Fazenda	8	Pedras, Rio das	3, 14
Caparaó, Serra do	9	Piçarrão	13, 14
Capela Nova	9	Piracicaba, Rio	9
Capivari	5	Piranga, Rio	11, 13
Carinhanha, Rio	3, 5	Pirapora	10
Casca, Rio da	10	Pitangui	3
Catas Altas	7, 8	Piumi	8, 9
Congonhas do Campo	14	Pomba, Rio	9
Contendas	13	Pomba, Vila da	12
Coronel Fabriciano	7	Ponte Nova	8
Córrego Rico	10	Porto das Barreiras	13
Curral del Rei	3, 5	Porto Novo	5
Curvelo	7, 8	Posse, Quartel da	13
Derribadinha	10	Presidente Valadares	3, 5, 11
Diamantina (v. Tijuco)	12	Presidente Vargas (v. S. José da Lagoa	10
Doce, Rio	10	Queluz	7
Dores	10	Ressaquinha	12
Estiva	7	Ressplendor	8
Engenho, Fazenda	5	Ribeirão da Raposa	8
Fanado, Vila do	12	Ribeirão da Tolda	7
Figueira (v. Presidente Valadares)	3, 5	Ribeirão do Mato	4
Floresta, Fazenda	5	Rio Verde	3, 4, 5, 9, 10
Formiga	12	Sabará	12
Furnas	3, 5	Sacramento, Quartel do	3, 5, 11
Grande, Rio	2	Salgado	10
Gualacho, Rio	5	Salitre	7
Indaiá	3, 5, 10	Sant'Ana dos Alegres	2
Inicicnado	5, 10	Sant'Ana dos Ferros	3, 5, 7, 10
Itabira	3	Sant'Ana do Rio das Velhas	4
Itacolumi, Pico de	3, 4, 5	Sant'Ana do Sapucaí	3
Itajuru	11	Santa Bárbara	9
Itambé	2, 7	Santa Luiza	9
Januária (v. Salgado)	7	Santa Rita da Meia Pataca	9
Jordão, Rio	7	Santo Antonio de Pádua	12
Juiz de Fora	7	São Benedito	5
Lages, Fazenda das	7	São Domingos	12
Lagoa dos Pitos	7	São Domingos, Rio	11
Lagca dos Porcos	7	São Francisco (povoado)	2, 3, 4, 5, 7, 11, 12, 13
Lagoa Dourada	7	São Francisco, Rio	4
Lagoa Santa	7, 8, 9	São Gonçalo	2, 4
Lagoinha	7	São João Batista	3, 4
Lapa do Baú	7	São João del Rei	14
Lapa Vermelha	9	São José da Lagoa	3
Laranjal	9	São Miguel do Jequitinbonha	9
Mainarte	9		

	<i>Pgs.</i>		<i>Pgs.</i>
São Sebastião	10, 12	Uberaba	3, 7
São Vicente	4	Uberaba Legítima	3, 5
Serra do Caraça	5, 10	Uberlândia (v. Uberaba Legítima)	
Serro (v. Vila do Príncipe)		Vargem Alegre	11
Sete Lagoas	8	Velhas, Rio das	4, 7, 8
Suçuí, Rio	3, 14	Viçosa	13
Sumidouro	7	Vila do Príncipe	3, 5
Taholeiro Grande	8	Vila Rica	2, 3, 4, 5, 7, 9, 10
Teófilo Otoni	11	Volta Grande	13
Tijuco	3, 5, 6, 11	Xopotó, Rio	2, 4, 9

V — LISTA SISTEMÁTICA (1)

Ordem RHEIFORMES

Família RHEIDAE

Rhea americana americana (Linné, 1758): nordeste do Brasil (bas. em Margrave (2)).

Sabará, Santa Luzia, Lagoa Santa (BURMEISTER); Curvelo, Andrequicé, Lagoa Santa, Taboleiro Grande (REINHARDT).

Ordem TINAMIFORMES

Família TINAMIDAE

Tinamus solitarius (Vieillot, 1819): Paraguay (bas. em Azara).

"Minas Gerais" (IHER. & IHERING); Rio Matipoó (MOOJEN); Rio Doce, Rio Suçuí (*Dept. de Zool.*, 1940).

Crypturellus soni albigularis (Brab. & Chubb, 1914): Rio de Janeiro.

"Minas Gerais" (HELLM. & CONOVER); Rio Doce e Barra do Suçuí (*Dept. de Zool.*, 1940).

Crypturellus obsoletus obsoletus (Temminck, 1815): "Brésil" (nada se sabe quanto à proveniência do tipo, podendo conjecturar-se tenha sido enviado de São Paulo, por Sellow).

Lagoa Santa, Lagoa dos Pitos, Sumidouro (REINH.); Vargem Alegre (GODOV, 1900); Viçosa (MOOJEN).

Crypturellus undulatus vermiculatus (Temminck, 1825): "Brésil" (mesmo caso da espécie anterior).

Santana dos Alegres (REINH.); Rio Jordão (ROBERT).

Crypturellus variegatus variegatus (Gmelin, 1789): Cayenne (bas. em Buffon & Daubenton).

São Benedicto, Rio Manhuaçu (HELLM. & CONOVER).

Crypturellus noctivagus noctivagus (Wied, 1820): Muribeca (Espírito Santo, Rio Itabapuana).

Lagoa dos Pitos (REINH.).

Crypturellus parvirostris (Wagler, 1827): Brasil (restr. à Bahia por Hellmayr, 1929).

Lagoa Santa (REINH.); Pirapora (GARBE, 1912).

Crypturellus tataupa tataupa (Temminck, 1815): Paraguay (bas. em Azara).

Minas Gerais (REINH.); Lagoa Santa (BURM.); Pirapora (GARBE, 1912); Viçosa (MOOJEN); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (*Dept. de Zool.*, 1940).

Rhynchotus rufescens rufescens (Temminck, 1815): "Brésil" (convenc. restr. a São Paulo).

Congonhas (BURM.); Minas Gerais (REINH.); Pirapora (MOOJEN).

(1) Abstração feita de algumas poucas alterações inevitáveis, obedece esta lista à seriação por nós adotada no *Catálogo das Aves do Brasil*, 1.^a (1938) e 2.^a parte (1944).

(2) Comparando exemplares do nordeste brasileiro com os de Minas Gerais, São Paulo e Mato-Grosso, não encontraram Hellmayr & Conover (Bds. Americas, I. 1, p. 2, nota) base para separar subspecificamente os últimos dos primeiros.

Nothura maculosa major (Spix, 1825) (1): Tijuco (= Diamantina).

Diamantina, Contendas (SPIX); Lagoa Santa, Curvelo, Pindaibas (REINH.); Água Suja (BAËR); Poços de Caldas (col. ?). (2)

Nothura minor (Spix, 1825): Tijuco (= Diamantina).

Diamantina (SPIX); Lagoa Santa (REINH.); Água Suja (LAUBMANN).

Ordem COLYMBIFORMES

Família COLYMBIDAE

Poliiocephalus dominicus speciosus (F. L. Arribalzaga, 1877): Baradero (Argentina, prov. de Buenos Aires).

Lagoa Santa, Lagoa dos Pitos (REINH.); Pirapora (GARBE, 1912).

Podilymbus podiceps antarcticus (Lesson, 1842): Valparaíso (Chile).

Vargem Comprida, perto de Sumidouro (LUND); Vargem Alegre (GODOY).

Ordem PELECANIFORMES

Família PHALACROCORACIDAE

Phalacrocorax olivaceus olivaceus (Humboldt, 1805): Rio Magdalena (Colombia).

Lagoa dos Pitos (REINH.); Pirapora (GARBE, 1912).

Família ANHINGIDAE

Anhinga anhinga anhinga (Linné, 1766): nordeste do Brasil (ex Maregrave).

Rio Taquaraçu, Sumidouro, Ribeirão do Mato (REINH.).

Ordem CICONIIFORMES

Família ARDEIDAE

Ardea cocoi Linné, 1766: Cayenne.

Rio das Velhas (BURM., REINH.); Lagoa Santa (BURM.); Mairinque (GARBE); Pirapora (GARBE).

Pilherodius pileatus (Boddaert, 1783): Cayenne.

Rio Pomba (BURM.); Lagoa Santa, Andraquécé, Sete Lagoas (REINH.); Pirapora (GARBE).

Butorides striatus striatus (Linné, 1758): Surinam.

Lagoa Santa, Rio Paraopeba, Lagoa dos Pitos, Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOY).

Casmerodius albus egretta (Gmelin): Cayenne.

Sumidouro, Lagoa Santa (REINH.); Pirapora (GARBE, MCOJEN).

Leucopholix thula thula (Molina, 1782): Chile.

Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Pirapora (GARBE).

Nycticorax nycticorax hoactli (Gmelin, 1789): México.

Lagoa dos Pitos, Lagoa do Sumidouro (REINH.).

Tigrisoma lineatum marmoratum (Vieillot, 1817): Paraguai (bas. em Azara).

Lagoa Santa (BURM.); Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Mairinque, Pirapora (GARBE); Rio Pandeiro (BLASER).

Família COCHLEARIIDAE

Cochlearius cochlearius cochlearius (Linné, 1766): Cayenne.

Lagoa Santa, Rio Doce, Rio da Casca (REINH.); Pirapora (GARBE).

(1) *Tinamus major* Spix, 1825 (não *Tetrno major* Gmelin, 1789). Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 64, pl. 80: "prope pagum Tejuco".

(2) Cf. Hellmayr & Conover, *Cat. Bds. Americus*, pte. I, no. 1, p. 165 (1942).

Família CICONIIDAE

Mycteria americana Linné, 1758: nordeste do Brasil (ex Marcgrave).

Rio São Francisco, Rio das Velhas (REINH.); Pirapora (GARBE).

Jabiru mycteria (Lichtenstein, 1823): local. típica não indicada (Cayenne, por sugestão de Berlepsch).

Rio São Francisco, Rio das Velhas, Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Rio São Francisco (GARBE).

Euxenura galeata (Molina, 1782): Chile.

Rio São Francisco, Lagoa Santa, Sumidouro (REINH.).

Família THRESKIORNITHIDAE

Theristicus caudatus caudatus (Boddaert, 1783): Cayenne.

Entre Paracatu e Rio São Francisco (REINH.); Pirapora (GARBE, 1912).

Phimosus infuscatus nudifrons (Spix, 1825); Rio São Francisco.

Rio São Francisco (SPIX); Lagoa dos Pitos, próximo de Sumidouro (REINH.); Pirapora (GARBE); Rio Pandeiro (BLASER).

Plegadis falcinellus guarauna (Linné, 1766): nordeste do Brasil (ex Marcgrave).

Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Pirapora (MOOJEN).

Ajaja ajaja (Linné, 1758): nordeste do Brasil (ex Marcgrave).

Rio São Francisco, Rio das Velhas, Lagoa Santa (REINH.); Pirapora (GARBE).

Ordem ANSERIFORMES

Família ANHIMIDAE

Anhima cornuta (Linné, 1766): nordeste do Brasil (ex Marcgrave).

Rio das Velhas (REINH.); Pirapora (GARBE, 1912).

Família ANATIDAE

Dendrocygna viduata Linné, 1766): Cartagena (Colombia).

Contendas (SPIX); Rio São Francisco, Pirapora (GARBE, MOOJEN).

Dendrocygna autumnalis discolor Selater & Salvin, 1873: Rio Maroni (Guiana Holandesa).

Mariana (GODOY), Pirapora (GARBE, MOOJEN).

Cairina moschata (Linné, 1758): local. típica não indicada (fix. no Brasil, por Berlepsch & Hartert, 1902).

Sumidouro (REINH.); Pirapora (MOOJEN); Rio Doce (*Dept. de Zool.*).

Anas brasiliensis Gmelin, 1789: nordeste do Brasil (ex Marcgrave).

"É o pato mais comum na região dos campos por mim vigiados" (REINH.); Rio São Francisco, Pirapora (GARBE, MOOJEN).

Nomonyx dominicus (Linné, 1766): São Domingos (nas Antilhas).

Lagoa Santa (REINH.).

Ordem FALCONIFORMES

Família CATHARTIDAE

Sarcoramphus papa (Linné, 1758): Guiana Holandesa (fixada por Berlepsch, 1908).

Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.).

Coragyps atratus foetens (Lichtenstein, 1818): Paraguai (ex Azara).

Lagoa Santa (REINH.).

Cathartes aura ruficollis Spix, 1824: Joazeiro (fixada por Pinto, 1938).

Fazenda Engenho, nas proximidades de Lagoa Santa (REINH.); Pirapora (MOOJEN).

Familia ACCIPITRIDAE

- Elanus leucurus leucurus** (Vieillot, 1818): Paraguay (ex Azara).
Lagoa Santa (REINH.).
- Elanoides forficatus yetapa** (Vieillot, 1818): Paraguay (ex Azara).
Sete Lagoas, Rio das Velhas (REINH.); Viçosa (MOOJEN); Rio Doce (observ. inéd. do Autor, 1940).
- Leptodon cayanensis** (Latham, 1790): Cayenne (bas. em Buff. & Daubent.).
Lagoa Santa (LUND, REINH.).
- Chondrohierax uncinatus uncinatus** (Temminck, 1822): arredores do Rio de Janeiro (design. por Pinto, 1937).
Teófilo Otoni (GARBE).
- Harpagus bidentatus bidentatus** (Latham, 1790): Cayenne.
Teófilo Otoni (GARBE).
- Harpagus diodon** (Temminck, 1828): Viçosa, Rio Peruípe (Wied).
Minas Gerais (SPIX); Teófilo Otoni (GARBE).
- Ictinia plumbea** (Gmelin, 1878): Cayenne.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Teófilo Otoni, Rio Matipóó, Rio Suçuí Grande (PINTO e assist.).
- Rostrhamus sociabilis sociabilis** (Vieillot, 1817): Rio da Prata (ex Azara).
Lagoa do Sumidouro (REINH.).
- Accipiter bicolor pileatus** (Temminck, 1832): Rio Belmonte (Wied).
Pirapora (GARBE); São Miguel (St. HILAIRE).
- Accipiter pectoralis** (Drapiez, 1838): "l'Amérique méridionale".
Viçosa (MOOJEN).
- Accipiter superciliosus superciliosus** (Linné, 1766): Surinam.
Mariana (FONSECA).
- Accipiter erythronemius erythronemius** Kaup, 1850: "Bolívia" (?).
Lagoa Santa (REINH.).
- Heterospizias meridionalis meridionalis** (Latham, 1790): Cayenne.
Lagoa Santa (LUND); Pirapora (GARBE); Viçosa (MOOJEN).
- Buteo albicaudatus albicaudatus** Vieillot, 1816: Paraguay.
Rio São Francisco, Lagoa Santa (LUND, REINH.).
- Buteo magnirostris magnirostris** (Bertoni, 1901): Paraguay.
Rio Matipóó, Maria da Fé (PINTO), Rio Piracicaba, Rio Suçuí Grande (PINTO). (1)
- Buteo leucorrhous** (Quoy & Gaimard, 1824): Rio de Janeiro.
Mariana (GODOY).
- Leucopternis polionota** (Kaup, 1847): São Paulo.
Mariana (FONSECA).
- Leucopternis lacernulata** (Temminck, 1827): "Brésil" (fixada em Viçosa por Pinto, 1938).
Rio Cágado (BURM.); Rio Piracicaba (PINTO e outros).
- Hypomorphnus urubitinga urubitinga** (Gmelin, 1878): nordeste do Brasil (ex Marcgrave).
Sumidouro (REINH.); Pirapora (GARBE).
- Harpia harpyja** (Linné, 1758): Cayenne.
Curvelo (LUND); Fazenda Bebida (REINH.).
- Spizaetus ornatus ornatus** (Daudin, 1800): Cayenne.
Lagoa Santa (REINH.).

(1) Pinto, *Rev. Argent. de Zoogeografia*, IV, p. 132 (1944).

Spizaëtus tyrannus (Wied, 1820): Rio Belmonte.

Entre Sabará e Santa Luzia (BURM.); Vargem Alegre (GODOY).

Geranospiza caerulescens gracilis (Temminck, 1821): leste do Brasil.

Lapa Vermelha (não longe de Lagoa Santa, REINH.); Pirapora (GARBE).

Família FALCONIDAE

Herpetotheres cachinnans queribundus Bangs & Penard, 1919: Pernambuco.

Minas Gerais (SPIX); Pirapora (GARBE).

Micrastur semitorquatus semitorquatus (Vieillot, 1817).

Sumidouro (REINH.); Volta Grande, Porto Novo (exempls. no Depart. de Zool. de São Paulo, col. por Lako).

Micrastur ruficollis ruficollis (Vieillot, 1817): "l'Amérique méridionale" (local. típica fixada no Rio de Janeiro, por Hellmayr, 1921).

Lapa do Baú, Lagoa Santa (REINH.); Mariana (GODOY); Além Paraíba (LAKO).

Daptrius americanus americanus (Boddaert, 1783): Cayenne.

Minas Gerais (WIED).

Milvago chimachima chimachima (Vieillot, 1816): Paraguay (ex Azara).

Campos de Minas Gerais (REINH.); Baependi (DENTE).

Polyborus plancus brasiliensis (Gmelin, 1788): nordeste do Brasil (ex Marcgrave).

Lagoa Santa (BURM.); Viçosa (MOOJEN); São José da Lagoa (PINTO e assist.).

Gampsonyx swainsonii swainsonii Vigors, 1825: Bahia.

Pirapora (GARBE).

Falco albigularis ophryophanes (Salvadori, 1895) (1): Rio Apa (Paraguay).

Lagoa Santa (REINH.); Pirapora (GARBE).

Falco fusco-caerulescens fusco-caerulescens Vieillot, 1817: Paraguay.

Minas Gerais (REINH.); Pirapora (GARBE); Poços de Caldas (fide Hellm., 1921).

Falco sparverius eidos Peters, 1931: Bahia.

Minas Gerais (SPIX); Pirapora (GARBE); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Ordem GALLIFORMES

Família CRACIDAE

Crax fasciolata Spix, 1825: Pará.

Pirapora (GARBE).

Crax blumenbachii Spix, 1825: Rio de Janeiro.

Rio Xopotó (BURMEISTER, Reise, p. 309); Mairinque (GARBE).

Penelope obscura bronzina Hellmayr, 1914: Hansa (Sta. Catarina).

Estação do Tunel (2); Viçosa (MOOJEN).

Penelope superciliaris jacupemba Spix, 1825: Rio de Janeiro.

Lagoa Santa, Sumidouro, Lagoa dos Pitos, Curvelo (REINH.); Mairinque, Teófilo Otoni (GARBE); Rio Matipó (FONSECA); além Paraíba (LAKO).

Penelope ochrogaster Pelzeln, 1870: prox. de Cuiabá.

Pirapora (GARBE, 1912).

Ortalis aracuan aracuan (Spix, 1825): São Domingos.

São Domingos (SPIX); Campos Gerais do norte de Minas (WIED).

Família PHASIANIDAE

Odontophorus capueira capueira (Spix, 1825): Rio de Janeiro, nas proximidades de Minas Gerais.

Minas Gerais (SPIX); Lagoa Santa (BURM., REINH.); Sumidouro, Lagoa dos Pitos, Curvelo (REINH.); Rio Jordão (ROBERT); Viçosa (MOOJEN).

(1) A validade desta raça é defendida por Hellmayr & Conover (Catal. Birds of the Americas, pte. 1, no. 4, p. 308), que lhe dão como pátria o planalto centro-brasileiro e adjacências.

(2) Cf. Hellmayr & E. Conover, Catal. Bds. Amer., pte. I, no. 1, pag. 138, nota 1 (1942).

Ordem GRUIFORMES

Família GRUIDAE

Aramus guarauna guarauna (Linné, 1766): Cayenne.

Contendas (SPIX); Pirapora (GARBE).

Família RALLIDAE

Rallus nigricans Vieillot, 1819: Paraguay e Rio da Prata (Azara).

Contendas (SPIX); Lagoa Santa, Fazenda do Engenho, Sumidouro (REINH.); Santa Fé (ROGERS). (1)

Aramides cajanea cajanea (Müller, 1776): Cayenne.

Lagoa Santa (BURM.); Lagoa dos Pitos, Sumidouro (REINH.); Mairinque (GARBE); Pirapora (GARBE).

Aramides ypecaha (Vieillot, 1819): Paraguay (Azara).

Contendas (SPIX); Minas Gerais (BURM.); Rio Pandeiro (BLASER).

Aramides saracura (Spix, 1825): local. não indicada (Rio de Janeiro, pátria típica sugerida por Pinto, 1938).

Lagoa Santa (LUND); Sumidouro (REINH.); Teófilo Otoni (GARBE).

Porzana albicollis albicollis (Vieillot, 1819): Paraguay (Azara).

Lagoa Santa (REINH.); Santa Fé (ROGERS); Mucuri (GARBE); Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Porzana flaviventer flaviventer (Boddaert, 1783): Cayenne.

Lagoa Santa (LUND).

Laterallus melanophaius melanophaius (Vieillot, 1819): Paraguay (Azara).

Minas Gerais (LUND).

Laterallus leucopyrrhus (Vieillot, 1819): Paraguay (Azara).

Minas Gerais (?) (2)

Gallinula chloropus galeata (Lichtenstein, 1818): Paraguay (Azara).

Lagoa do Defunto (REINH.).

Porphyryla martinica (Linné, 1766): Ilha de Martinica.

Minas Gerais (REINH.); Mariana (GODOY); Rio Matipoó (FONSECA).

Porphyryla flavirostris (Gmelin, 1783): Cayenne.

Lagoa Santa (REINH., WARMING).

Família CARIAMIDAE

Cariama cristata (Linné, 1766): nordeste do Brasil (Marcgrave).

Lagoa Santa, Fazenda Carandaí (REINH.); Pirapora (GARBE).

Ordem CHARADRIIFORMES

Família JACANIDAE

Jacana spinosa jacana (Linné, 1766): nordeste do Brasil (Marcgrave).

Minas Gerais (REINH.); Viçosa (MCOJEN); Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Família CHARADRIIDAE

Belonopterus chilensis lampronotus (Wagler, 1827): Paraguay (por sugest. de Peters) (3).

Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Pirapora (GARBE).

(1) Exemplar arrolado no Catal. of Birds of the Brit. Museum (vol. XXIII, p. 32), que o terá recebido com a coleção de Salvin & Godman. Vale dizer que Rogers é dos poucos colecionadores de aves sobre cuja estada em Minas Gerais não conseguimos informes.

(2) A única referência a Minas Gerais, aliás pouco segura, é de Selater & Salvin (Exot. Orn., 1868, p. 111).

(3) Bull. Mus. Comp. Zool., LXV, 1923, p. 296.

- Hoploxypterus cayanensis** (Latham, 1790): Cayenne.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas (REINH.).
- Pluvialis dominica dominica** (Müller, 1760): Haiti.
Lagoa Santa (REINH.).
- Charadrius collaris** Vieillot, 1818: Paraguay (Azara).
? Minas Gerais (LUND, REINH.).
- Bartramia longicauda** (Bechstein, 1812): América do Norte.
Andrequecé (REINH.).
- Tringa flavipes** (Gmelin, 1789): New York (Estados Unidos).
Lagoa Santa (LUND).
- Tringa solitaria solitaria** Wilson, 1813: Pennsylvania.
Lagoa Santa (LUND).
- Capella paraguaiae paraguaiae** (Vieillot, 1816): Paraguay (Azara).
Lagoa Santa (BURM.); Minas Gerais (REINH.); Teófilo Otoni (GARBE); Pirapora (GARBE); Baependi (DENTE).
- Capella undulata gigantea** (Temminck, 1826): "Brésil" (fixada em Itararé. sul de São Paulo por Pinto, 1938).
Congonhas (BURM.).
- Himantopus mexicanus melanurus** (Vieillot, 1817) (1), Paraguay (Azara).
Lagoa Santa, Lagoa do Sumidouro (LUND).

Família LARIDAE

- Phaëtusa simplex chloropoda** (Vieillot, 1819): Paraguay (Azara).
Pirapora (GARBE, MOOJEN).
- Sterna superciliaris** Vieillot, 1819: Paraguay (Azara).
Lagoa Santa (LUND, REINH., WARMING); Sumidouro (REINH.); Pirapora (GARBE).

Família RHYNCHOPIDAE

- Rhynchops nigra intercedens** Saunders, 1895: costas merid. do Brasil (fixada em São Paulo por Pinto).
Pirapora (GARBE).

Ordem COLUMBIFORMES

Família COLUMBIDAE

- Columba picazuro marginalis** Naumburg, 1932: Corrente (Rio Paraíba).
Pirapora (GARBE).
- Columba cayennensis silvestris** Vieillot, 1818: Paraguay (Azara).
Minas Gerais (WIED); Lagoa Santa (REINH.).
- Columba plumbea plumbea** Vieillot, 1818: Rio de Janeiro (Delalande).
Sant'Ana dos Alegres, Paracatu (LUND); Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Viçosa (MOOJEN).
- Columba plumbea baeri** Hellmayr, 1808: cidade de Goiás.
Rio Jordão (ROBERT).
- Zenaidura auriculata chrysauchenla** Reichenbach Brasil (ubi ?).
Lagoa Santa (BURM., REINH.); Pirapora (MOOJEN).
- Scardafella squammata squammata** (Lesson, 1831): Bahia.
Sertão de Minas (WIED); Paracatu, Curvelo, Rio São Francisco (LUND); Sete Lagoas, Fazenda Carrancas, Taboleiro Grande (REINH.); Rio Pandeiro (BLASER); Pirapora (MOOJEN); Baependi (DENTE).
- Columbigallina talpacoti talpacoti** (Temminck & Knip, 1811); América Meridional (fixada na Bahia por Pinto, 1938).
Lagoa Santa (REINH.); Rio Matipó (FONSECA); Maria da Fé (PINTO); Baependi (DENTE).

(1) Sôbre as variações na espécie em solo brasileiro cf. Pinto. *Arquivos de Zoologia*, V, p. 323 (1947).

- Uropelia campestris** Spix, 1825: Bahia.
Paracatu (LUND); Pirapora (GARBE, MOOJEN).
- Claravis pretiosa** (Ferrari-Perez, 1886): Jalapa (Vera Cruz, México).
Lagoa Santa (LUND); Mariana (GODOY); Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Claravis godefrida** (Temminck, 1811): Rio de Janeiro (sugerida por Pinto) (1).
Lagoa Santa (LUND, REINH.).
- Leptotila verreauxi decipiens** Salvadori, 1871: Brasil (ubi ?).
Lagoa Santa, Sete Lagoas, Curvelo (REINH.); Água Suja (ROBERT); Barro Preto (BLASER); Rio Doce, Rio Suçuí, São José da Lagoa (PINTO e assist.).
- Leptotila rufaxilla bahiae** Berlepsch, 1885: Bahia.
Rio Jordão (ROBERT); São Francisco? (HELLM. & CONOVER).
- Leptotila rufaxilla reichenbachii** (Pelzein, 1879): Ipanema.
Vila da Pomba (BURM.); Viçosa (MOOJEN).
- Oreopeleia violacea violacea** (Temminck & Knip, 1811): América do Sul (Bahia, sugerida por Pinto, 1938).
Rio Jordão (ROBERT); Rio Doce (PINTO e assist.).
- Oreopeleia montana montana** (Linné, 1758) (2): Jamaica.
Lagoa Santa (LUND, REINH.).

Ordem CUCULIFORMES

Família CUCULIDAE

- Coccyzus melacoryphus** Vieillot, 1817: Paraguay (Azara).
Mariana (GODOY); Baependi (DENTE).
- Piaya cayana macroura** Gambel, 1849: Paraguay.
Minas Gerais (REINH.); Maria da Fé (PINTO); Viçosa (MOOJEN); Piracicaba (PINTO e assist.).
- Neomorphus geoffroyi dulcis** Sneathlage, 1927: Rio Doce (Espírito Santo).
Minas Gerais (WIED); Rio Matipó (FONSECA); Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Tapera naevia chochi** (Vieillot, 1817): Paraguay (Azara).
Lagoa Santa (REINH.); Viçosa (MOOJEN).
- Dromococcyx phasianellus** (Spix, 1824): Tonantins (Rio Solimões).
Lagoa Santa, Sumidouro, Rio São Francisco (REINH.).
- Crotophaga ani** Linné, 1758: nordeste do Brasil (Marcgrave).
Minas Gerais (REINH.); Rio Piracicaba, Ipatinga, São José da Lagoa (PINTO e assist.).
- Crotophaga major** Gmelin, 1888: Cayenne.
Rio Suçuí (*Dept. de Zool.*, 1940).
- Guira guira** (Gmelin, 1788): nordeste do Brasil (Marcgrave).
Lagoa Santa (REINH.); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Ordem PSITTACIFORMES

Família PSITTACIDAE

- Anodorhynchus hyacinthinus maximiliani** (Spix, 1824): Rio das Flechas (Mato-Grosso) (3).
Contendas (St. HILAIRE); Rio São Francisco (BURM.).

(1) Cf. *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*, Vol. VII, p. 311. (1949).

(2) Os exemplares de Lagoa Santa referidos por Reinhardt talvez pertençam a *O. violacea*, espécie que existe seguramente em Minas, mas não é mencionada pelo mesmo autor.

(3) A forma típica teve sua área restringida ao baixo Amazonas por Griscom & Greenway (*Bull. Mus. Compar. Zool.*, LXXXVIII, 1941, p. 139).

- Ara chloroptera** (Linné, 1758): América Meridional (Pernambuco, pátria sugerida por Hellmayr, 1906).
Fazenda Luiz da Mota, perto de Peçanha (ST. HILAIRE); Rio Pomba (BURM.); Mairinque (GARBE).
- Ara ararauna** (Linné, 1758): nordeste do Brasil (ex Marcgrave).
Contendas (ST. HILAIRE); Rio São Francisco (REINH.).
- Ara maracana** (Vieillot, 1816): Paraguay (Azara).
Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Rio Matipó (MOOJEN); Pirapora (MCOJEN); Rio Doce (PINTO e assist.).
- Ara nobilis longipennis** Neumann, 1931: Rio São Miguel (Goiás).
Rio Pandeiro (BLASER).
- Aratinga leucophthalma leucophthalma** (Müller, 1776): Cayenne.
Tijuco (SPIX); Fazenda Mocambo, Pedra dos Índios, Lagoa Santa (REINH.); Água Suja (BAËR); Teófilo Otoni (GARBE); Rio Matipó, Rio Sacramento (FONSECA); Pirapora (MCOJEN).
- Aratinga auricapilla aurifrons** Spix, 1824: Minas Gerais.
Minas Gerais (SPIX); Lagoa Santa (REINH.); Rio Doce (PINTO e assist.).
- Aratinga cactorum cactorum** (Kuhl, 1820): sertão da Bahia (Wied).
Contendas (SPIX); Pirapora (GARBE); Rio Pandeiro (BLASER).
- Aratinga aurea aurea** (Gmelin, 1789): Brasil (Bahia, por sugestão de Cherrie & Reichenb.).
Curvelo (LUND); Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas, Lagoa Dourada (REINH.); Rio Pandeiro (BLASER).
- Pyrrhura cruentata** (Wied, 1820): sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, sugerida por Pinto).
Teófilo Otoni (GARBE, 1908); Rio Matipó (FONSECA); Pirapora (MOOJEN); Rios Doce e Piracicaba (PINTO e assist.).
- Pyrrhura frontalis frontalis** (Vieillot, 1823): "Cayenne", local. errônea (Pinto propõe em substituição, Rio de Janeiro).
Minas Gerais (SPIX); Fazenda Mocambo, Sumidouro (LUND); Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Pirapora, Viçosa (MOOJEN).
- Pyrrhura leucotis leucotis** (Kuhl, 1820): Brasil (Bahia, suger. por Pinto).
Rio Matipó (MOOJEN); Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Forpus crassirostris vividus** Ridgway, 1888) (1): Bahia.
Minas Gerais (SPIX, REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Maria da Fé (PINTO); (São José da Lagoa (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Tirica chiriri** (Vieillot, 1817): Paraguay (Azara).
Uberaba, Tijuco, Paracatu (LUND); Lagoa Santa, Sete Lagoas (2), Andrequecé, Curvelo (REINH.); Rio Pandeiro (BLASER); Pirapora (MOOJEN).
- Tirica tirica** (Gmelin, 1888): nordeste do Brasil (ex Marcgrave).
Santa Fé (ROGERS); Teófilo Otoni (GARBE, 1908); Rio Doce (PINTO e assist.).
- Amazona vinacea** (Kuhl, 1820).
Rio Doce (PINTO, observ. inéd.).
- Amazona farinosa farinosa** (Boddaert, 1783): Cayenne.
Rio Pomba (BURM.); Rio Matipó (FONSECA); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Amazona aestiva aestiva** (Linné, 1758): América (fixada no sul do Brasil por Hellmayr).
Minas Gerais (WIED); Lagoa Santa, Congonhas (BURM.); Curvelo, Rio São Francisco (REINH.); Pirapora (GARBE).

(1) Sobre as espécies e raças brasileiras do gênero *Forpus* v. Pinto. *Rev. Argent. de Zoogeograf.*, V. pp. 11-19 (1945).

(2) Um exemplar pertencente à antiga exposição pública do Museu Paulista acusa como procedência Sete Lagoas, ignorando-se todavia o respectivo colecionador.

Amazona rhodocorytha (Salvadori, 1850): Brasil (fixada em Belmonte, no sul da Bahia, por Pinto).
Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Pionus maximiliani syl (Souancé, 1856).
Lagoa Santa (BURM.); Pirapora (GARBE); Pirapora (MOOJEN); Rio Piracicaba, São José da Lagoa (PINTO e assist.).

Triclaria malachitacea (Spix, 1824): Rio de Janeiro.
Lagoa Santa (BURM.); Rio Matipoó (FONSECA).

Ordem STRIGIFORMES

Família TYTONIDAE

Tyto alba tuidara (Gray, 1929): Brasil (restr. ao Brasil meridional).
Viçosa (MOOJEN).

Família STRIGIDAE

Asio stygius stygius (Wagler, 1832): Minas Gerais (teste Hellmayr, 1910).
Lagoa Santa (LUND); Sumidouro (REINH.).

Rhinoptynx clamator clamator (Vieillot, 1807): Cayenne.
Lagoa Santa (BURM., LUND); Sumidouro, Sete Lagoas, Curvelo (REINH.).

Fulsatrix perspicillata pinto Kelso, 1939: Rio de Janeiro (1).
Rio São Francisco.

Fulsatrix fulsatrix (Wied, 1820): Ilha da Chave (No Rio Jequitinhonha, Est. da Bahia).
Lagoa Santa (BURM., REINH.).

Fulsatrix koeniswaldiana (Bertoni, 1901): Alto Paraná (Paraguay).
Teófilo Otoni (GARBE).

Otus choliba decussatus (Lichtenstein, 1823): Bahia.
Lagoa Santa (BURM., REINH.); Mariana (GODOV); Pirapora (GARBE); Viçosa (MOOJEN); Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Ciccaba hylophilum (Temminck, 1825): Ipanema (Natterer).
"Minas Gerais" (fide KELSO). (2)

Ciccaba borellana (Bertoni, 1901): Alto Paraná (Paraguay).
Minas Gerais (LUND, REINH.); Congonhas (BURM.).

Ciccaba huhula Daudin, 1800: Cayenne.
Lagoa Santa (LUND); Vargem Alegre (GODOV).

Speotyto cunicularia grallaria (Temminck, 1822): Brasil (fixada em Faxina, sul de S. Paulo, col. Natterer) (3).
Minas Gerais (WIED, SPIX, REINH.); Mariana (GODOV); Viçosa (MOOJEN); Bependi (DENTE).

Glaucidium brasilianum brasilianum (Gmelin, 1788): Ceará (ex Marcgrave), por sugest. de Hellmayr.
Lagoa Santa (LUND); Lagoa dos Pitos (REINH.); Rio Matipoó, Rio Sacramento (FONSECA); Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

(1) Para o gênero *Fulsatrix* segue-se aqui, sem maior compromisso, a sistemática, distribuição e nomenclatura propostas por L. Kelso, cujas exaustivas investigações sobre as corujas neotrópicas são do conhecimento dos ornitologistas. A ocorrência da presente raça no rio São Francisco (Minas Gerais) baseia-se no testemunho do mesmo autor. Cf. *Biol. Leaflet*, Nos. 10 (1938), 11 (1939), e 33 (1946).

(2) L. Kelso (*A key to species of american Owls*, 1934, p. 55) inclui Minas Gerais na área de dispersão da espécie: Pinto (*Rev. Mus. Paul.*, XXII, 1938, p. 225) particularizou a região de Itatiaia, no sudeste daquele Estado.

(3) V. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 405, nota 2 (1929).

Ordem **CAPRIMULGIFORMES**Família **NYCTIBIDAE**

- Nyctibius grandis* (Gmelin, 1788): Cayenne.
Lagoa Santa (LUND); Rio Pomba (BURM.); Teófilo Otoni (GARBE).
- Nyctibius aethereus* (Wied, 1820): Rio Mucuri.
Minas Gerais (BURM.); Lagoa Santa (LUND); Teófilo Otoni (GARBE).
- Nyctibius griseus griseus* (Gmelin, 1789): Cayenne.
Mariana (GODOY).

Família **CAPRIMULGIDAE**

- Chordeiles acutipennis* (Boddaert, 1785): Cayenne.
Minas Gerais (BURM.); Lagoa Santa, Curvelo (LUND).
- Nannochordeiles pusillus pusillus* (Gould, 1861): Bahia.
Minas Gerais (ubi ?) (1)
- Podager nacunda nacunda* (Vieillot, 1817): Paraguay (Azara).
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Pirapora (GARBE).
- Macropsalis forcipata* (Nitzsch, 1840): Brasil meridional.
Vargem Alegre (GODOY) (2); Viçosa (MOOJEN).
- Hydropsalis torquata* (Gmelin, 1788): nordeste do Brasil (Marcgrave).
Lagoa Santa (LUND, BURM.); Brumado (REINH.).
- Eleothreptus anomalus* (Gould, 1837): Brasil (fixada no leste de São Paulo, por Pinto, 1938).
Lagoa Santa (REINH.).
- Nyctidromus albicollis derbyanus* (Gould, 1838): Brasil meridional.
Lagoa Santa, Curvelo, Rio São Francisco (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Marimque (GARBE); Rio Matipó (FONSECA); Viçosa (MOOJEN); Rio Piracicaba, São José da Lagoa (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Caprimulgus rufus rutilus* (Burmeister, 1856): Nova Friburgo (Rio de Janeiro).
Lagoa Santa (LUND); Sete Lagoas (REINH.).
- Nyctiphrynus ocellatus ocellatus* (Tschudi, 1844) (3): Perú.
Lagoa Santa (REINH.).

Ordem **APODIFORMES**Família **APODIDAE**

- Chaetura andrei meridionalis* Hellmayr, 1907: Santiago del Estero (Argentina).
? Minas Gerais (BURM.);
- Chaetura cinereiventris cinereiventris* Sclater, 1862: Bahia (Wied).
Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Streptoprocne zonaris zonaris* (Shaw, 1796): local.? (Chapman suger. Mato-Grosso).
Minas Gerais (WIED); Congonhas (BURM.); Lagoa Santa (LUND, REINH.); Vargem Alegre (GODOY).
- Streptoprocne biscutata* (Sclater, 1865): Ipanema (Natterer).
Minas Gerais (LUND); Mariana (GODOY).
- Reinarda squamata* (Cassin, 1853): Guiana Inglesa.
Minas Gerais (ubi ?) (4).

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 404* (1929).

(2) Um macho adulto, enviado pelo sr. J. B. Godoy ao Museu Paulista em 1900, e ainda existente na coleção do Departamento de Zoologia.

(3) Com Peters (*Check-list of Birds of the World, IV, p. 196*), deixo pendente de confirmação a raça *N. ocellatus brunnescens* Griscom & Greenway (1937), cujo tipo é do Rio Gongogi (Bahia).

(4) As referências que conhece à ocorrência da espécie em "Minas Gerais" cabem a Iher. & Ihering (*Catal. Faun. Bras., Av. 1907, p. 239*) e Hellmayr (*Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, 1929, p. 398*).

Família TROCHILIDAE

- Ramphodon naevius** (Dumont, 1818): Monte Corcovado (Rio de Janeiro).
Santa Fé (ROGERS).
- Glaucis hirsuta hirsuta** (Gmelin, 1788): nordeste do Brasil (ex Marcgrave).
Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Phaethornis squalidus** (Temminck, 1822): Ipanema (Natterer).
Santa Fé (ROGERS).
- Phaethornis pretrei** (Lesson & Delattre, 1839): Minas Gerais.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Viçosa (MOOJEN); São José da Lagoa (PINTO e assist.).
- Phaethornis longuemareus idaliae** (Bourcier & Mulsant, 1856) (1): interior do Brasil (sugiro Rio de Janeiro como pátria típica).
Rio Piracicaba, próx. à foz (PINTO e assist.).
- Phaethornis ruber ruber** (Linné, 1758): Guiana Holandesa (ex Edwards).
Minas Gerais (ubi ?) (2).
- Eupetomena macroura macroura** (Gmelin, 1788): Cayenne (ex Brisson).
Confins da Bahia e Minas Gerais (WIED); Minas Gerais (REINH.); Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Viçosa (MOOJEN); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Melanotrochilus fuscus** (Vieillot, 1817): Brasil (Bahia, localidade típica suger. por Pinto, 1937).
Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.), 1940).
- Aphantochroa cirrochloris** (Vieillot, 1818): Brasil (Rio de Janeiro, col. Delalande).
Uberaba (LUND); Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Agyrtrina** (3) **versicolor brevirostris** (Lesson, 1829): "Guyane" errore (a Bahia foi sugerida por Pinto, como localidade típica).
Minas Gerais (REINH.); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.) (4).
- Agyrtrina fimbriata nigricauda** (Elliot, 1878): Bahia.
Diamantina (GOUNELLE) (5).
- Agyrtrina lactea lactea** (Lesson, 1829): pátria não fixada pelo autor (propomos como tal o Rio de Janeiro).
Lagoa Santa (BURM.); Serra do Caraça (GOUNELLE); Vargem Alegre (GODOY); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

(1) V. Peters, *Check-List Bds. World*, V, p. 16 (1945).

(2) Minas Gerais é incluída na área da espécie por Iher. & Ihering (*Catal. Faun. Bras., Aves*, 1907, p. 142) sem indicação do autor nem de localidade precisa.

(3) Não nos sentimos ainda preparados para acompanhar Peters (op. cit., p. 62 e n...), quando enfeixa em *Amazilia* Lesson as espécies classicamente distribuídas pelos gêneros *Agyrtrina* Chubb e afins.

(4) Temos sob exame dois exemplares da Fazenda Esperança, a saber uma ♀ adulta e um sem indicação de sexo. A garganta é branca, imaculada, no primeiro, tal como nos indivíduos típicos de *A. brevirostris*; a do insexuado, talvez por imaturidade, é largamente tingida de verde, aproximando-o dos de *A. versicolor* sensu stricto.
É também de Minas Gerais o tipo de *Thaumantias affinis* Gould, 1855 (*Monogr. Trochil.*, V, pl. 299), sinônimo de *Trochilus versicolor* Vieillot, 1818.

Estavam estas linhas escritas quando, a propósito de um ♂ de Itatiaia, tivemos a oportunidade de estudar mais a fundo a sistemática das formas do grupo *versicolor* e respectiva nomenclatura. Cf. *Papéis Avulsos*, vol. X, pp 173-5 (1951).

(5) V. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XV, p. 75 (1908).

- Hylocharis chrysurus* (Shaw, 1812): Paraguay (Azara).
Minas Gerais (ubi ?) (1).
- Hylocharis cyanus cyanus* (Vieillot, 1818): Rio de Janeiro (Delalande col.) (2);
Rio Piracicaba, Rio Doce, Rio Suçuí Grande (PINTO e assist.).
- Hylocharis sapphirina latirostris* (Wied) (3): Belmont (sul da Bahia).
Minas Gerais (LESTE GOULD); Rio Piracicaba, Rio Suçuí Grande (PINTO e assist.).
- Chlorostilbon aureo-ventris pucherani* (Bourcier & Mulsant): Brasil (Rio de Janeiro, localidade típica sugerida por Hellmayr).
Lagoa Santa (BURM.); Santa Fé (ROGERS); Vargem Alegre, Mariana (GODOV);
Caxambu (IHERING); Maria da Fé (PINTO); Viçosa (MOOJEN); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Thalurania glaucopsis* (Gmelin, 1788): Brasil (a pátria do tipo seria possivelmente a Bahia).
Lagoa Santa (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOV); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Thalurania furcata eriphile* (Lesson, 1832): Brasil (Rio de Janeiro, pátria típica provável).
Minas Gerais (REINH.); Diamantina (GOUNELLE).
- Colibri serrirostris* (Vieillot, 1817): Brasil (Rio de Janeiro?).
Confins da Bahia e Minas (WIED); Minas Novas (St. HILAIRE); Lagoa Santa (BURM.); cerrados de Minas Gerais (REINH.); Mariana (GODOV); Maria da Fé (PINTO); Baependi (DENTE).
- Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieillot, 1817): Brasil (provavelmente Rio de Janeiro).
Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Mariana (GODOV).
- Chrysolampis elatus* (Linné, 1766): Cayenne (ex Edwards).
Sete Lagoas (REINH.); Mariana (GODOV).
- Polytmus guainumbi thaumantias* (Linné, 1766): nordeste do Brasil (fixada em Sergipe por Hellmayr, ex Marcgrave).
Sete Lagoas (REINH.).
- Leucochloris albicollis* (Vieillot, 1818): Brasil (= Rio de Janeiro, col. Delalande) (4)
Campos de Minas Gerais (SPIX, REINH.); Maria da Fé (PINTO); Baependi (DENTE).
- Clytolaema rubricauda* (Boddaert, 1783): Brasil (Rio de Janeiro pátria típica escolhida por Hellmayr).
Minas Gerais (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Serra do Caraça (GOUNELLE).
- Augastes scutatus* (Temminck, 1823) (5): Brasil.
Serra do Caraça, Pico do Itacolumi, Diamantina (GOUNELLE).
- Heliophryx aurita auriculata* (Nordmann, 1835): Rio de Janeiro.
Sete Lagoas (REINH.).
- Heliactin bilophum* (Temminck, 1820): Brasil (= Fazenda do Valo, Wied).
Confins da Bahia e Minas Gerais (WIED); campos de Minas Gerais (REINH.);
Diamantina (GOUNELLE).
- Heliomaster squamosus* (Temminck, 1833): Brasil (Bahia, pátria típica sugerida por Pinto).
Minas Gerais (REINH.); Mariana (GODOV).

(1) Vários autores, como Ihering (1907), Simon (1921) e Peters (1945), fazem menção a Minas Gerais na área de distribuição desta espécie, mas sem precisar localidades.

(2) Cf. Peters, op. cit., V, p. 53 (1945).

(3) Peters (op. cit., p. 53) não vê razão para que seja mantida a raça este-brasileira.

(4) Em nosso Catal. Av. do Bras. (REV. Mus. Paul., XXII, 1938, p. 277) propuemos o Estado de São Paulo, como pátria típica; todavia como informa E. Simon (Hist. Nat. Trochil., 1921, p. 315) que o tipo foi levado para o Museu de Paris por Delalande força a fixar a localidade típica da espécie nos arredores da cidade do Rio de Janeiro, único ponto do Brasil visitado pelo referido naturalista.

(5) *Trochilus superbus* Vieillot, 1822 (Tabl. Encycl. Méth. Orn. pte. 2, p. 561) passa a sinônimo, antedatado que é por *T. superbus* Shaw, 1802, cf. Peters, op. cit., p. 125.

Calliphlox amethystina (Boddaert, 1783): Cayenne (ex Daubenton).

Campos gerais de Bahia e Minas Gerais (WIED); Lagoa Santa (BURM.); campo de Minas Gerais (REINH.); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Stephanoxis lalandi lalandi (Vieillot, 1818): Brasil (implicitamente Rio de Janeiro, col. Delalande) (1)

Minas Gerais (REEVES) (2).

Lophornis magnificus (Vieillot, 1817): Brasil (= Sumidouro, no Rio de Janeiro).

Confins de Bahia e Minas (WIED); Uberaba (LUND); Lagoa Santa (BURM.); Vargem Alegre (GODOY); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Ordem TROGONIFORMES

Família TROGONIDAE

Trogon strigillatus melanopterus Swainson, 1837: Brasil (pátria típica, fixada por Griscom & Greenway) (3).

Sertão de Minas (ST. HILAIRE, WIED); Viçosa (MOOJEN); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí Grande, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Trogon rufus chrysochlorus Pelzeln (4): Ipanema (Natterer, col.).

Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Trogon surrucura surrucura Vieillot, 1817: Paraguai (ex Azara).

Lagoa do Baú (LUND); Rio Jordão (ROBERT).

Trogon surrucura aurantius (Spix, 1824): Rio de Janeiro.

Minas Gerais (5); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Ordem CORACIIFORMES

Família ALCEDINIDAE

Ceryle torquata torquata Linné, 1766: México (ex Brisson).

Congonhas (BURM.); Lagoa Santa (LUND); Viçosa (MOOJEN).

Chloroceryle amazona amazona Latham, 1790: Cayenne.

Lagoa Santa (LUND, REINH.); Rio Matipó (FONSECA).

Chloroceryle americana mathewsii Laubmann, 1927 (subst. *Alcedo viridis* Vieillot, 1818): Paraguai (ex Azara).

? Minas Gerais (REINH.); Mariana (GODOY).

Família MOMOTIDAE

Baryphtengus ruficapillus ruficapillus (Vieillot, 1818): Paraguai.

Paracatu (LUND); Lagoa Santa (LUND, REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Ordem PICIFORMES

Família GALBULIDAE

Galbula rufoviridis rufoviridis Cabanis, 1851: Brasil.

Paracatu (LUND); Lagoa Santa, Sete Lagoas, Curvelo (REINH.); Rio Matipó (FONSECA); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Brachygalba lugubris melanosterna Selater, 1855: Goiás (Behn col.).

São Domingos (LUND); Rio Jordão (ROBERT).

(1) Cf. Simon, *Hist. Nat. Trochil.*, p. 282 (1921).

(2) Teste J. Gould, *Monograph Trochil.*, IV, pl. 208.

(3) *Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXXXVIII, p. 181 (1941).

(4) Sobre as raças geográficas de *Trogon rufus* v. Pinto, *Arquivos de Zoologia*, V, p. 273 (1947); *Papéis Avulsos*, IX, p. 104-110 (1950); J. T. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, no. 1280, p. 26 e ss. (1948).

(5) Cf. Pelzeln, *Zur Orn. Bras.*, p. 403.

Jacamaralecyon tridactyla (Vieillot, 1817): Brasil (= Rio de Janeiro, col. Dalalande) (1).

Minas Gerais (WIED, LUND, REINH.); Lagoa Santa (BURM.); Santa Fé (ROGERS); Rio Matipoó (FONSECA); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Família BUCCONIDAE

Notharchus macrorhynchus swainsoni Gray, 1846: Brasil Meridional (sugiro o baixo Parafba, no Estado do Rio de Janeiro, como localidade típica).

Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Nystalus maculatus maculatus (Gmelin, 1788): nordeste do Brasil (ex Marcgrave). Pirapora (GARBE); Rio Pandeiro (BLASER).

Nystalus chacuru chacuru (Vieillot, 1816): Paraguay (ex Azara).

Sertão de Bahia e Minas Gerais (WIED); Lagoa Santa (BURM.); Pirapora (GARBE); Maria da Fé (PINTO); Baependi (DENTE).

Malacoptila striata striata (Spix, 1824): Rio de Janeiro (que sugerimos como localidade típica) e Bahia.

Minas Gerais (REINH.); Teófilo Otoni (GARBE); Maria da Fé (PINTO); Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Nonnulla rubecula rubecula (Spix, 1824): Malhada (Bahia, perto do Rio São Francisco).

Lagoa Santa, Fazenda Mocambo (LUND).

Chelidoptera tenebrosa brasiliensis Sclater, 1862: Brasil (Bahia, terra típica sugerida por Pinto) (2).

Rio Grande (GARBE); Rio Matipoó, Rio Sacramento (FONSECA); Viçosa (MOOJEN); Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Família RAMPHASTIDAE

Ramphastos toco albigularis Cabanis, 1862 (3): sul do Brasil (como pátria típica sugiro São Paulo).

Minas Gerais (WIED); Lagoa Santa (BURM.); Sete Lagoas (REINH.); Pirapora (GARBE, MOOJEN).

Ramphastos vitellinus ariel Vigors, 1826: Rio de Janeiro.

Santa Fé (ROGERS); Viçosa (MOOJEN); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Ramphastos dicolorus Linné, 1766: "Cayenne" (local. errônea, que Hellmayr, 1915, subst. por Rio de Janeiro).

Minas Gerais (BURM.); Morro de Sumidouro (LUND); Lagoa Santa (REINH.).

Bailloniops bailloni (Vieillot, 1819): Brasil (o Rio de Janeiro foi sugerido como pátria por Pinto, 1938).

Viçosa (MOOJEN); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Pteroglossus aracari wiedii Sturm, 1847: sul do Brasil e Paraguay (Rio de Janeiro, pátria típica sugerida por Pinto) (4).

(1) Em nosso *Catálogo das Aves do Brasil* (Rev. Mus. Paul., XXII, 1938, p. 305) foi sugerido o Estado de São Paulo como localidade restrita. Não obstante, como de uma informação de Pelzeln (*Zur Orn. Bras.*, p. 405) se depreende que o tipo foi coletado por Delalande, podemos fixar definitivamente no Rio de Janeiro a pátria típica da espécie.

(2) Rev. do Mus. Paul., XIX, p. 162 (1935).

(3) *Ramphastos albigularis* Cabanis, 1862, *Journ. f. Orn.*, X, p. 334. A espécie tendo sido criada para as aves do sul do Brasil e Paraguay (cf. J. C. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, LVI, 1943, p. 154) com base na brancura por vezes imaculada da garganta, é plausível adotar-se São Paulo como pátria típica. Não é raro a presença de um banho citrino, bem perceptível, nas aves do Brasil Meridional, inclusive São Paulo; o mesmo acontece em dois machos de Pirapora, os únicos exemplares que conhecemos do Estado de Minas.

(4) Em que pesem as razões apresentadas por Griscom & Greenway (*Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXXXVIII, 1941, pp. 196/7), não nos sentimos ainda habilitados a aceitar *P. a. vergens* Griscom & Greenway (*Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXXXI, 1937, p. 431) para as aves do Brasil meridional, tendo um macho de Valparaíso (oeste de São Paulo) por tipo. Adotando o Rio de Janeiro como pátria típica de *Pt. wiedii* Sturm, o que nos parece ainda perfeitamente plausível, filiar as populações do referido Estado à raça septentrional, ou à meridional, é simplesmente questão de ponto de vista; porquanto, mesmo as aves do Espírito Santo apresentam já o preto da garganta visivelmente tingido de chocolate, embora muito menos do que os de São Paulo.

Lagoa Santa (BURM., REINH.); Lagoa dos Pitos (REINH.); Congonhas (BURM.); Santa Fé (ROGERS); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Pteroglossus castanotis australis Cassin, 1867: Rio Paraná.

Lagoa Santa, Rio São Francisco (REINH.); Uberaba (LUND); Rio Grande (GARBE, 1904).

Selenidera maculirostris maculirostris (Lichtenstein, 1823): Brasil (como pátria típica sugiro São Paulo) (1).

Lagoa Santa (LUND, REINH.); Fazenda do Rosário, Lagoa dos Pitos (LUND); Teófilo Otoni (GARBE).

Família PICIDAE

Colaptes campestris campestris (Vieillot, 1818): Paraguay (ex Azara).

Sertão de Bahia, Minas Gerais (WIED); Minas Gerais (SPIX, LUND, REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Rio Pandeiro (BLASER).

Tripsurus flavifrons (Vieillot, 1818): Brasil (Rio de Janeiro, local. típica sugerida por Pinto, 1938).

Lagoa Santa (LUND); Sete Lagoas (BURM., REINH.); Mariana (GODOY); Teófilo Otoni (GARBE); Rio Sacramento (FONSECA); Viçosa (MOOJEN); Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Leuconerpes candidus (Otto, 1796): Cayenne.

Minas Gerais (WIED, SPIX); Lagoa Santa, Rio São Francisco (REINH.); Viçosa (MOOJEN).

Picus flavigula erythropis (Vieillot, 1818) (2): Brasil (pátria típica fixada no Rio de Janeiro por Pinto).

Sete Lagoas (REINH.); Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Picus aurulentus (Temminck, 1823): Paraguay (ex Azara).

Minas Gerais (BURM.).

Chrysotilus melanochloros melanochloros (Gmelin, 1788): Cayenne.

Vargem Alegre (GODOY); Teófilo Otoni (GARBE); Viçosa (MOOJEN); Baependi (DENTE).

Chrysotilus melanochloros nattereri (Malherbe, 1848): Cuiabá.

Minas Gerais (BURM., REINH.); Pirapora (GARBE); Rio Sacramento (FONSECA); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.) (3).

Celeus flavescens flavescens (Gmelin, 1788): Brasil (Rio de Janeiro, fixada por Cory como local. típica).

Minas Gerais (LUND, REINH.); Viçosa (MOOJEN); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Ceophloeus lineatus lineatus (Linné, 1766): Cayenne.

Lagoa Santa (BURM.); Sumidouro, Sete Lagoas (REINH.).

Ceophloeus lineatus erythropis (Valenciennes, 1826) (4): Brasil (como pátria típica sugiro o Rio de Janeiro).

Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

(1) A fixação do Estado de São Paulo como localidade típica de *Pteroglossus maculirostris* Lichtenstein é tanto mais plausível quanto é sabido que grande parte do material sul-brasileiro alistado pelo autor da espécie fora remetido de S. Paulo para o Museu de Berlim, por Sellow. Para Todd (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, LVI, 1943, p. 162), *S. maculirostris* (Lichtenstein) é especificamente diversa de *S. gouldii* (Natterer).

(2) A razão parece estar com Peters (*Check-List of Birds of the World*, VI, p. 113) quando reduz *Picus erythropis* (Vieill.) a simples variedade geográfica de *P. flavigula* Boddaert.

(3) As aves do Rio Doce e afluentes têm caracteres intermediários entre *C. m. melanochloros* e *C. m. nattereri*, aproximando-se do primeiro na tonalidade mais escura, esverdeada, do amarelo das partes inferiores, e do último na forma lenticular e distribuição espaçada das pintas pretas.

(4) Sobre as relações entre *C. lineatus* e *C. erythropis* cf. Pinto, *Arquivos de Zool. do Inst. de São Paulo*, V, pp. 399-400 (1947).

- Scapanus melanoleucus melanoleucus** (Gmelin, 1788): Surinam.
Lagoa Santa (LUND) (1).
- Phloeoceastes robustus robustus** (Lichtenstein, 1823): Bahia.
Lagoa Santa (REINH.); Viçosa (MOOJEN); Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Veniliornis passerinus transfluvialis** Hellmayr, 1929: Macaco Séco, perto de Andaraí (Bahia).
Rio das Velhas (perto da Lagoa Santa), Água Suja (2).
- Veniliornis spilogaster** (Wagler, 1827): Brasil (São Paulo, local. típica sugerida por Pinto).
"Sudeste de Minas" (3).
- Veniliornis maculifrons** (Spix, 1821): Rio de Janeiro.
Lagoa Santa (LUND); Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Dendrocopos mixtus cancellatus** (Wagler, 1829) (4): "México", erroze (São Paulo, pátria típica, segundo Salvadori) (5).
Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Pirapora (GARBE).
- Picumnus cirratus cirratus** Temminck, 1825: Brasil (tenho como pátria típica o Rio de Janeiro).
Minas Gerais (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOV); Caxambú (IHERING); Maria da Fé (PINTO); Viçosa (MOOJEN); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Picumnus pygmaeus** (Lichtenstein, 1823): Brasil (como pátria, a Bahia foi sugerida por Pinto, 1938).
Lagoa Santa (LUND).
- Picumnus guttifer** Sundevall, 1866: Goiás.
Rio Jordão (ROBERT).

Ordem PASSERIFORMES

Família DENDROCOLAPTIDAE

- Dendrocolaptes platyrostris platyrostris** Spix, 1824: Rio de Janeiro.
Paracatu (LUND); Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Rio das Velhas (6); Rio Jordão (ROBERT); Teófilo Otoni (GARBE, 1908); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Xiphocolaptes albicollis albicollis** (Vieillot, 1818): Brasil (= Rio de Janeiro, col. Delalande).
Rio das Velhas (no *Field Mus.*); Teófilo Otoni (GARBE, 1908); Rio Matipoó (FONSECA); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Xiphocolaptes franciscanus** Sneath (7), 1927: Brejo Januária (marg. esquerda do Rio São Francisco).
Brejo Januária (SNETHLAGE).
- Lepidocolaptes squamatus squamatus** (Lichtenstein, 1822): São Paulo.
Água Suja (*Mus. de Munich*); Mar de Espanha (*Mus. de Frankfurt*); Mariana (GODOV); Rio Matipoó (FONSECA); Viçosa (MOOJEN); Rio Suçuí (PINTO e assist.).
-
- (1) Afora Lund, a outra referência a "Minas Gerais" é de Pelzeln (*Zur Orn. Bras.*, III, p. 442).
- (2) No Museu de Chicago (ex Field Mus.). V. Hellmayr, *Field Museum, Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 413 (1929).
- (3) Cf. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXII, p. 356 (1938). A ocorrência em solo mineiro aguarda confirmação, embora a espécie tenha sido colecionada na Itatiaia, por E. Holt.
- (4) Cf. Peters, *Check-List of Bds. World*, VI, p. 214 (1948).
- (5) *Catal. Birds Brit. Mus.*, XVIII, p. 260.
- (6) Cf. *Catal. Bds. of the Americas*, vol. IV, p. 265. Exemplar do Museu de Chicago (antes Field Museum).
- (7) **Xiphocolaptes franciscanus** afigura-se-nos que será, com toda probabilidade, uma raça geográfica de *X. albicollis* que passa a substituir a forma típica na margem ocidental do Rio São Francisco.

Lepidocolaptes fuscus (Vieillot, 1818): Brasil (= Rio de Janeiro, col. Delalande).
Rio Jordão (ROBERT); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Sucuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Lepidocolaptes angustirostris bivittatus (Lichtenstein, 1822): São Paulo.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Paracatu (LUND); Rio Grande, Pirapora (GARBE); Baependi (DENTE).

Campylorhamphus falcularius (Vieillot, 1822): Brasil (= Serra dos Orgãos, Rio de Janeiro).

Rio Doce (PINTO e assist.).

Campylorhamphus trochilirostris omissus Pinto (1), 1933: Bonfim (norte da Bahia).
Pirapora (GARBE).

Sittasomus griseicapillus sylviellus (Temminck, 1821): Brasil (= Rio de Janeiro, local. típica sugerida por Hellmayr).

Sete Lagoas (BURM.); Rio São Francisco (ROBERT); Rio das Velhas, Água Suja (teste HELLMAYR); Mariana (GODOY); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Dendrocicla turdina enalincia Oberholser, 1904 (2): Baurú (Est. São Paulo).
Rio Matipó (FONSECA); Viçosa (MOOJEN); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Família FURNARIDAE

Geobates poecilopterus (Wied, 1831): Campos Gerais (nos confins de Bahia e Minas).

Lagoa Santa (LUND, REINH.); Uberaba. Paracatu (LUND).

Furnarius rufus badius (Lichtenstein, 1823): São Paulo.

Minas Gerais (REINH.); Paracatu (LUND); Rio das Velhas, Mariana (GODOY); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Rio Sucuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Furnarius figulus figulus (Lichtenstein, 1823): Bahia.

Pirapora (GARBE).

Schoeniophylax phryganophila petersi Pinto, 1948: Pirapora.

Pirapora (GARBE).

Synallaxis ruficapilla ruficapilla Vieillot, 1819: Brasil (= Rio de Janeiro, Delalande, col.).

Mariana (GODOY); Viçosa (MOOJEN); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Synallaxis frontalis frontalis Pelzeln, 1859: Rio São Francisco (Spix col.).

Rio São Francisco (SPIX) (3); Lagoa Santa (LUND, BURM., REINH.); Córrego Rios, Paracatu (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Congonhas (BURM.); Rio Jordão (ROBERT); Pirapora (GARBE); Viçosa (MOOJEN).

(1) A estreita semelhança da plumagem dos exemplares de Bonfim (norte da Bahia) que serviram de base a *C. t. omissus* Pinto (Bol. Biol. Nov. Ser., I, 1933, p. 61) com a de duas fêmeas da Serra de Baturité ultimamente recebidas pelo Dept. de Zoologia, leva-nos ainda uma vez a admitir a possibilidade de ser a mencionada raça idêntica a *C. t. major* Ridgway. Não obstante, as medidas de bico (50 e 61 mm.) acusadas pelos exemplares da Serra de Baturité estão muito longe de alcançar as assinaladas por Hellmayr (Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XIII, pte. IV, p. 343 n. b) para a raça nordestina. Por outro lado a plumagem das aves de Bonfim e Baturité, longe de ser semelhante à das do sul da Bahia, legítimas representantes de *C. t. trochilirostris*, é muito mais clara, com as asas e a cauda cor de canela ou ferruginosas (em vez de castanhas escuras). Quanto ao macho de Pirapora, é ele inseparável das fêmeas de Bonfim.

(2) Sobre as variações geográficas em *D. turdina*, aí incluídas as populações da região do Rio Doce, v. Pinto Arg. Zool., V, pp. 417-422 (1947). Pelas razões ali expostas, a raça *enalincia* não é admitida senão com muita reserva.

(3) Embora Spix não informe o trecho do Rio São Francisco em que obteve o seu exemplar, podemos praticamente ter a certeza de que ele deve pertencer ao território de Minas, visto como parece ser colecionado no mesmo lugar *S. spixi*, espécie desconhecida no Estado da Bahia.

- Synallaxis spixi spixi** Sclater, 1856: Brasil (S. Paulo, local. restr.).
? Rio São Francisco (SPIX) (1); Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Pocillurus scutatus scutatus** Sclater (2), 1859: Brasil (= Bahia, teste Hellmayr).
Água Suja (ROBERT?).
- Certhiaxis cinnamomea russeola** (Vieillot, 1817): Paraguay (ex Azara).
Lagoa Santa (BURM., REINH.); Rio Matipoó (FONSECA); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Cranioleuca pallida** (Wied, 1831): Campos Gerais (confins de Minas e Bahia (4).
Campos Gerais (WIED); Mariana (GODOY); Baependi (DENTE).
- Driocistes erythrophthalmus erythrophthalmus** (Wied, 1821): Rio Catolé (sul da Bahia).
Rio Piracicaba (PINTO e assist.) (4).
- Phacellodomus rufifrons rufifrons** (Wied, 1821): Ribeirão da Ressaca (confins de Bahia e Minas).
Paracatu (ST. HILAIRE) (5); Lagoa Santa (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Rio das Velhas (*Field Mus.*); Pirapora (GARBE); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Phacellodomus ruber** (Vieillot, 1817): Paraguay (Azara).
Paracatu (ST. HILAIRE); Ribeirão da Tolda (REINH.).
- Anumbius annumbi** (Vieillot, 1817): Paraguay (Azara).
Uberaba (NATTERER); Água Suja (col. ?); Baependi (DENTE).
- Anabazenops fuscus** (Vieillot, 1816): Brasil (local. típica fixada no Rio de Janeiro por Hellmayr).
Mariana (GODOY).
- Philydor atricapillus** (Wied, 1821): Rio Catolé (confins de Bahia e Minas).
Minas Gerais (SPIX); Santa Fé (ROGERS); Mariana (col. ?) (6); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Philydor lichtensteini** Cabanis & Heine, 1859: Brasil (local. típica fixada em São Paulo, por Pinto, 1938).
Morro Queimado (LUND); Capela Nova (REINH.); Mariana (GODOY); Rio Matipoó (FONSECA); Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Philydor rufus rufus** (Vieillot, 1818): "Brésil".
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Paracatu (LUND).

(1) Nunca mais, depois de Spix, consta que a espécie tenha sido encontrada no Rio São Francisco. Como a espécie no Sul de Goiás (Jaraguá) é representada por *S. s. hypospodia* Sclater, é muito possível que esta seja a raça encontrada no oeste de Minas.

(2) Peters (*Check-List Bds. World*, VII, p. 97) refere a presente forma ao gênero *Pocillurus* Todd, que não é sem hesitação que concordamos em separar de *Synallaxis* Vieillot.

(3) Hellmayr localiza os Campos Gerais a que se refere Wied no sul de Minas, onde a ave sabidamente ocorre; todavia é de objetar-se que aquele naturalista durante sua viagem pelo Brasil, Minas Gerais esteve sempre longe do percurso por ele feito, exceção feita na zona confinante com o sul da Bahia.

(4) É a primeira vez que a espécie foi verificada em Minas Gerais. Os exemplares procedem do Rio Piracicaba, junto à sua confluência com o Rio Doce e têm as características da forma típica, cuja distribuição é tanto mais curiosa quanto uma *Q* de Ubatuba (N. 5438 da col. do Mus. Paul.), colecionada por Garbe, 1905, pertence à mesma forma e não a *ferrugineigula*.

(5) V. A. Ménégau e C. E. Hellmayr, *Mém. Soc. Hist. Nat. d'Autun*, XIX, p. 84 (1906).

(6) A localidade é incluída por Hellmayr (*Catal. Bds. Amer.*, pte. IV, 1925, p. 200) na área de distribuição da espécie, sem mais informações. Acreditamos que, se não houver engano na referência, ela se baseie em exemplar obtido por J. B. Godoy, embora o Catálogo de Ihering seja mudo a esse respeito.

- Automolus leucophthalmus leucophthalmus** (Wied, 1821): Rio Cachoeira (sul da Bahia).
Rio Verde (SPRX); Lagoa Santa (BURM., REINH.); Rio das Velhas (*Mus. Field* e *Mus. Paulista*) (1); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Hylcryptus rectirostris** (Wied, 1831): Campos Gerais (confins de Bahia e Minas).
Lagoa Santa (REINH.); Fazenda Lages, perto de Sant'Ana dos Alegres (LUND); Rio das Velhas (*Mus. Field*).
- Xenops minutus minutus** (Sparrman, 1788): localid. ? (Rio de Janeiro, pátria típica suger. por Hellmayr, 1925).
Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Xenops rutilans rutilans** Temminck, 1821: pátria típica não indicada (= Bahia, por sugest. de Pinto, 1938).
Sete Lagoas (REINH.); Rio das Velhas (*Mus. Field*); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Sclerurus scansor scansor** (Ménétrières, 1835): "Rio de Janeiro e Minas Gerais".
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Rio das Velhas (*Mus. Field*); Mairimque (GARBE, 1908); Rio Matipoó (FONSECA); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Lochmias nematura nematura** (Lichtenstein, 1823): São Paulo.
Lagoa Santa (LUND); Congonhas do Sabará (BURM.); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Família FORMICARIIDAE

- Hypoedaleus guttatus leucogaster** Pinto, 1932: Rio Matipoó.
Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Rio Matipoó (FONSECA) (2).
- Mackenziaena leachii** (Such, 1825): Campos dos Goitacazes (no (Est. do Rio de Janeiro).
Serra do Caparaó (KAEMPFER).
- Mackenziaena severa** (Lichtenstein, 1823): São Paulo.
Serra do Caparaó (KAEMPFER) (3).
- Taraba major stagurus** (Lichtenstein, 1823): Bahia.
Rio São Francisco, Curvelo (LUND); Pirapora (GARBE, 1912); Lagoa Santa (WARMING) (4).
- Thamnophilus doliatus capistratus** Lesson, 1840 (5): "Brésil" (= Bahia?).
Campos Gerais (WIED).
- Thamnophilus palliatus palliatus** (Lichtenstein, 1823) (6): Bahia.
Rio Matipoó (FONSECA); Resplendor, São Benedito (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

(1) O exemplar do Museu de Chicago (teste Hellmayr) vem das proximidades de Lagoa Santa; o obtido pelo Museu Paulista (pertencente hoje ao Departamento de Zoologia) é de Santa Luzia do Rio das Velhas, e nada consta sobre o respectivo colecionador.

(2) As populações do Rio Matipoó e alto Rio Doce merecem formar raça particular, sob a denominação de *H. guttatus leucogaster* Pinto (*Rev. Mus. Paul.*, XVII, 1932, 2.ª pte., p. 749). Caracteriza-se *H. g. leucogaster* pela cor branca ou apenas levemente acinzeada do erisso e baixo abdome, tal como se vê num macho adulto do Rio Matipoó (Pinto da Fonseca col.), que designamos como tipo. A área de *leucogaster* é ainda incerta, mas alcança o Estado do Espírito Santo. As aves de Lagoa Santa, de onde não conhecemos exemplares, devem pertencer à raça em questão; mas é muito provável que a forma típica da espécie ocorra nas regiões limítrofes com o Estado de São Paulo. Cf. E. Naumburg, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LXXIV, p. 158 (1937); J. L. Peters, *Check-List of Birds of the World*, VII, p. 154 (1951).

(3) Deve a espécie ocorrer ainda nos campos do Itatiaia, na zona limdeira de Minas Gerais com o Rio de Janeiro.

(4) A forma típica, comum no oeste de São Paulo e presente no sul de Goiás, ocorrerá com toda probabilidade no sudoeste de Minas; mas disso não se tem prova material.

(5) É impossível precisar a raça, ou talvez mais de uma, encontrada em solo mineiro, pois que a espécie apenas foi inventariada por Reinhardt (*Vidensk. Meddel.*, etc. nos. 21-23, p. 372) com base no Príncipe Wied (*Beitr.*, III, p. 995), que só esteve nos confins de Minas com a Bahia.

(6) Mrs. Naumburg (*Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 1937, LXXIV, p. 184) considera separáveis as populações da Bahia e Espírito Santo, sob *T. palliatus vestitus* (Lesson).

- Thamnophilus punctatus pelzelni* Hellmayr, 1924 (1): Abrilongo (Est. de Mato Grosso, prox. de Chapada).
Resplendor (KAEMPFER); Barra do Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Thamnophilus caeruleus caeruleus* Vieillot, 1816: Paraguay.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Taboleiro Grande (REINH.); Rio das Velhas (*Field Mus.*); Maria da Fé (PINTO); Rio Caparaó, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Thamnophilus torquatus* Swainson, 1825: Urupé (Est. da Bahia, prox. Recôncavo).
Lagoa Santa (BURM., REINH.) (2).
- Thamnophilus ruficapillus ruficapillus* Vieillot, 1816: Corrientes (sugerido por Hellmayr).
Mariana (LUND); Vargem Alegre (GODOV); Serra do Caparaó (KAEMPFER); Baependi (DENTE).
- Dysithamnus stictothorax* (Temminck, 1823): sul da Bahia.
Mariana (GODOV); Santa Bárbara do Caparaó (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Dysithamnus mentalis mentalis* (Temminck, 1823): Curitiba.
Lagoa Santa (REINH.); Rio Jordão (ROBERT); Água Suja (CARVALHO); Rio Caparaó, Resplendor, Santa Bárbara do Caparaó (KAEMPFER); Rio Doce, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Dysithamnus plumbeus plumbeus* (Wied, 1831): Espírito Santo (apud Pinto, 1938).
Rio Matipó (FONSECA); São Benedito (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce (PINTO e assist.).
- Thamnomanes caesius caesius* (Temminck, 1820): Espírito Santo.
Rio Matipó (FONSECA); São Benedito (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Myrmotherula gularis* (Spix, 1925): Rio de Janeiro (design. de Hellmayr, 1925).
"Minas Gerais" (MÉNÉTRIÈS).
- Myrmotherula axillaris luctuosa* Pelzelin, 1868: sul da Bahia.
Resplendor, São Benedito (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Myrmotherula urosticta* (Sclater, 1857): sul da Bahia (pátria típica suger. por Pinto, 1938).
São Benedito (KAEMPFER).
- Herpsilochmus pileatus atricapillus* Pelzelin, 1868: Rio Grande (na divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais).
Lagoa Santa (BURM., REINH.); Sete Lagoas (REINH.); Água Suja (col. ?).
- Herpsilochmus rufimarginatus scapularis* (Wied, 1831) (3): sertão da Bahia.
Resplendor (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Formicivora serrana* Hellmayr, 1929: Sete Lagoas (perto da Lagoa Santa).
Rio Bacalhau (MÉNÉTRIÈS); Lagoa Santa (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOV); Rio Gualacho (SNETHLAGE); Rio Matipó, Rio Sacramento (FONSECA); Serra do Caparaó, Resplendor (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Formicivora rufa rufa* (Wied, 1831) (4): interior da Bahia.
Congonhas, Lagoa Santa (BURM.); Pirapora (GARBE).

(1) Para Mrs. Naumburg (op. cit.) dever-se-ão referir as aves da região mineira do Rio Doce a *T. punctatus ambiguus* Swainson.

(2) Reinhardt refere a espécie nas vizinhanças de Mariana, com base em observação de Lund; é todavia muito provável que tivesse havido confusão com *T. ruficapillus*.

(3) Cf. E. Naumburg, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LXXXVI, 1939, p. 248. A julgar pelos exemplares do Rio Doce, a totalidade mais clara, quase branca, da garganta é a mais saliente das características da raça nordestina.

(4) Sobre a raça das populações mineiras de *Formicivora rufa* vejam-se os nossos comentários em "Arquivos de Zoologia", vol. II, p. 20 e segs.

- Drymophila ferruginea* (Temminck, 1822): vizinhanças do Rio de Janeiro (por sugest. de Hellmayr, 1925).
Rio Caparaó, Santa Bárbara (KAEMPFER).
- Drymophila genei* (Filippi, 1847): Brasil (para pátria típica sugiro a Serra dos Orgãos, no Estado do Rio de Janeiro).
Campos de São Domingos, Cachoeira da Fumaça, Casa Queimada, Gruta da Pedra Menina, Várzea das Congonhas (KAEMPFER).
- Drymophila ochropyga* (Hellmayr, 1906): Ipanema (São Paulo).
Serra do Caparaó (KAEMPFER).
- Drymophila squamata* (Lichtenstein, 1823): Bahia.
Rio Matipoó (FONSECA); Resplendor, São Benedito (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Terenura maculata* (Wied, 1831): Rio de Janeiro (suger. por Hellmayr, 1925).
Resplendor (KAEMPFER); Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Ramphocaenus melanurus melanurus* Vieillot, 1819: arredores do Estado do Rio de Janeiro.
Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Pyriglena leucoptera leucoptera* Vieillot, 1818: arred. do Rio de Janeiro.
Lagoa Santa (LUND); Rio Jordão (ROBERT); Maria da Fé (PINTO); Serra do Caparaó, Santa Bárbara, Resplendor, São Benedito (KAEMPFER); Baependi (DENTE).
- Myrmeciza ruficauda ruficauda* (Wied, 1831): local. típica aceita, sul da Bahia.
Resplendor (KAEMPFER).
- Myrmeciza loricata* (Lichtenstein, 1823): Bahia.
Rio Caparaó, Santa Bárbara (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Formicarius colma ruficeps* (Spix, 1824): Rio de Janeiro (sugerida por Hellmayr, 1925).
"Minas Gerais" (MÉNÉTRIÈS); Rio Matipoó (FONSECA); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Chamaeza campanisona campanisona* (Lichtenstein, 1823) (1): São Paulo.
Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Família CONOPOPHAGIDAE

- Conopophaga lineata vulgaris* Ménériès, 1835 (2): Rio de Janeiro.
"Minas Gerais" (MÉNÉTRIÈS); Serra do Caparaó (KAEMPFER); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.) (3); Baependi (DENTE).
- Conopophaga lineata lineata* (Wied, 1831): Conquista (sul da Bahia).
? Paracatu (LUND).
- Conopophaga melanops melanops* (Vieillot, 1818): Rio de Janeiro.
São Benedito (KAEMPFER); Rio Piracicaba, Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Corythopsis delalandi* (Lesson, 1830): Rio de Janeiro.
Paracatu, Lagoa Santa (LUND); Resplendor (KAEMPFER).

Família RHINOCRYPTIDAE

- Scytalopus speluncae* (Ménériès, 1835): ? São João del Rei (local. seguramente errônea, pelo que sugiro para pátria típica a Serra dos Orgãos, Estado do Rio de Janeiro).
Serra do Caparaó (KAEMPFER).

(1) Merece seguido, ao nosso ver, o recente exemplo de Peters (*Check-list Bds. World*, VII, p. 244), quando rejeita *Turdus brevicaudus* Vieillot, 1818 para nome desta espécie, visto a anterior (1873) utilização de tal nome para um pássaro das Philipinas, por parte de Boddaert (*Tabl. Pl. Enlum.*, p. 6).

(2) Sobre a distribuição e nomenclatura das duas raças reconhecidas na espécie veja-se Mrs. Naumburg, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LXXIV, p. 143 e ss. (1937).

(3) O exemplar da Fazenda Boa Esperança (perto de São José da Lagoa e na região montanhosa circunjacente ao Itabira) é semelhante em tudo aos de leste de São Paulo e Rio de Janeiro.

Scytalopus indigoticus (Wied, 1831): sul da Bahia.

? Mariana (1).

Melanoparela (2) *torquata rufescens* Hellmayr, 1924: Orissanga (Est. de São Paulo, prox. de Mogi-Mirim).

Lagoa Santa (LUND, REINH.); Lages (REINH.).

Família COTINGIDAE

Tijuca atra Férussac, 1829: Serra do Mar, Est. do Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1944).

São Francisco (ROBERT, 1901).

Ampellon cucullatus (Swainson, 1821): Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1944). Serra do Caparaó (PEIXOTO VELHO).

Cotinga maculata (Müller, 1776): Rio de Janeiro (suger. por Hellmayr, 1929). Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Attila rufus rufus (Vieillot, 1819): vizinhança do Est. do Rio de Janeiro. Rio Matipoó (FONSECA); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Casiornis rufa (Vieillot, 1816): Paraguay.

Mocambo (LUND); Fazenda Roça (REINH.).

Rhytipterna simplex simplex (Lichtenstein, 1823): Bahia.

Rio Matipoó (FONSECA); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Lipaugus lanioides (Lesson, 1844): Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1944).

Mariana (GODOY); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Pachyramphus viridis viridis (Vieillot, 1816): Paraguay.

Lagoa Santa (LUND, REINH.); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Pachyramphus castaneus castaneus (Jardine & Selby, 1827): Rio de Janeiro. (suger. por Pinto, 1944).

Água Suja (? ROBERT); Serra do Caparaó, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Pachyramphus polychopterus spixii (Swainson, 1837): Rio de Janeiro (suger. por Hellmayr, 1929).

Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Pachyramphus marginatus marginatus (Lichtenstein, 1823): Bahia.

Lagoa Santa (LUND); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Platypsaris rufus rufus (Vieillot, 1816): Paraguay.

Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Tityra cayana brasiliensis (Swainson, 1837): Pernambuco (suger. por Pinto, 1944).

Curvelo, Lagoa Santa (LUND); Teófilo Otoni (GARBE, 1908); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança, Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Tityra inquisitor inquisitor (Lichtenstein, 1823): São Paulo.

Rio Jordão, Água Suja, Rio São Francisco (ROBERT).

Procnias nudicollis (Vieillot, 1817): local. ignorada (como pátria típica sugiro Rio de Janeiro).

Lagoa Santa (LUND); Gouveia (BURTON).

Pyroderus scutatus scutatus (Shaw, 1792): tipo de procedência ignorada (propunho o Rio de Janeiro como localidade típica).

Lagoa Santa (REINH.); Uberaba (LUND); Rio Matipoó (MOOJEN); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

(1) Localidade referida por nós no *Catal. das Aves do Brasil*, 1.ª parte, p. 532, que lamentamos não ter elementos para agora confirmar.

(2) Sobre a posição deste gênero consulte-se Alex. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, No. 133, p. 292 (1925).

Família PIPRIDAE

Pipra aureola scarlatina Hellmayr, 1915: Fazenda Caióá, perto de Salto Grande do Rio Paranapanema.

Lagoa Santa, Lagoa Dourada (REINH.); Rio Jordão (ROBERT).

Antilophia galeata (Lichtenstein, 1823): São Paulo.

Lagoa Santa, Sete Lagoas, Curvelo (REINH.).

Chiroxiphia caudata (Shaw & Nodder, 1793): Rio de Janeiro (sugerida por Pinto, 1944).

Lagoa Santa (REINH.); Rio das Velhas (BECKER); Santa Fé (ROGERS); Vargem Alegre (GODOY); Maria da Fé (PINTO, 1935); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Hicura militaris (Shaw & Nodder, 1808): Rio de Janeiro (sugerida por Hellmayr, 1929).

Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Rio Jordão (ROBERT); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Manacus manacus gutturosus (Desmarest, 1806): Rio de Janeiro (sugerida por Pinto, 1944).

Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Mariana (GODOY); Rio Matipóó, Rio Sacramento (FONSECA); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Schiffornis virescens (Lafresnaye, 1833): Rio de Janeiro.

São Francisco (ROBERT); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Schiffornis turdinus turdinus (Wied, 1831): Bahia.

Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Neopelma aurifrons aurifrons (Wied, 1831): Camamu (litoral da Bahia).

"Minas Gerais" (AUG. ST. HILAIRE); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança, Rio Doce, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Neopelma aurifrons chrysolophum (Pinto, 1944) (1): Minas Gerais.

Maria da Fé (PINTO).

Neopelma pallescens (Lafresnaye, 1853): Bahia.

Lagoa Santa (REINH.); Água Suja, Rio Jordão (ROBERT); Rio das Velhas (*idem*, ?).

Família TYRANNIDAE

Xolmis cinerea (Vieillot, 1816): Rio de Janeiro (suger. por Hellmayr, 1929).

Lagoa Santa, Barbacena, Paracatu (REINH.); Água Suja (?); Maria da Fé (PINTO); "Minas Gerais" (?) (2).

Xolmis velata (Lichtenstein, 1823): São Paulo.

"Minas Gerais" (REINH.); Pirapora (GARBE); Água Suja (?); Maria da Fé (PINTO); Baependi (DENTE).

Colonia colonus colonus (Vieillot, 1818): Paraguay.

"Minas Gerais" (*Mus. Hein., teste HELLMAYR*); Morro Queimado (LUND); Vargem Alegre (GODOY); Água Suja (?); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Gubernetes yetapa (Vieillot, 1818): Paraguay.

Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

(1) *Catal. Av. Bras.*, 2.a pte., p. 100.

(2) O tipo de *Tyrannus albicollis* Lesson, 1831 (não Vieillot, 1819), existente no Museu de Paris, procede, segundo Hellmayr (*Catal. Bds. Amer.*, V, p. 10), de "Minas Gerais".

Alectrurus tricolor (Vieillot, 1816): Paraguay.

Entre o Rio São Francisco e Indaiá (FREIREYSS) (1); Uberaba (LUND); Lagoa Santa. Sete Lagoas, Vargem Comprida (REINH.); São Romão (2); Baependi (DENTE).

Knipolegus lophotes Hellmayr, 1927: São Paulo.

Congonhas. Lagoa Santa (BURM.); Serra da Piedade. Pico de Itabira (LUND); Chapéu de Uvas (REINH.); Itatiaia (LUEDERW.); Vargem Alegre (GODOY); Rio das Velhas (ROBERT ?); Água Suja (?); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Knipolegus nigerrimus (Vieillot, 1818): vizinhanças do Rio de Janeiro.

Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Knipolegus aterrimus franciscanus Snethlage, 1928: Brejo Januária (próx. do Rio São Francisco).

Pirapora (GARBE); Brejo Januária (SNETH.).

Knipolegus cyanirostris (Vieillot, 1818): Paraguay.

Lagoa Santa (REINH.); Pirapora (GARBE); Maria da Fé (PINTO).

Muscippra vetula (Lichtenstein, 1823): São Paulo.

Lagoa Santa (BURM.); Baependi (DENTE).

Fluvicola climazura climazura (Vieillot, 1824): Recôncavo da Bahia, (suger. por Pinto, 1940).

Rio Doce (PINTO, observ. inéd.) (3).

Arundinicola leucocephala (Linné, 1764): Surinam.

Lagoa Santa (REINH.); Rio Matipoó (FONSECA); Baependi (DENTE).

Pyrocephalus rubinus rubinus (Boddaert, 1783): Tefé, no Rio Solimões (suger. por Zimmer, 1941).

Estiva, Paracatu (LUND); Lagoa Santa. Sete Lagoas (REINH.); Rio das Velhas (BECKER ?); Pirapora (GARBE).

Satrapa icterophrys icterophrys (Vieillot, 1818): Paraguay.

Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Muscivora tyrannus tyrannus (Linné, 1766): Surinam (suger. por Zimmer, 1937).

Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas, Paracatu (LUND); Água Suja (BAËR); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Tyrannus albogularis Burmeister, 1956: Lagoa Santa (suger. por Pinto, 1944).

Lagoa Santa (REINH.); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Tyrannus melancholicus melancholicus (Vieillot, 1819): Paraguay.

Rio das Velhas (LUND); Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Empidonomus varius varius (Vieillot, 1818): Paraguay.

Rio Matipoó (FONSECA); Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Empidonomus aurantio-atro-cristatus aurantio-atro-cristatus (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837): Bolívia.

Lagoa Santa. Sete Lagoas (REINH.).

Legatus leucophaeus leucophaeus (Vieillot, 1818): Caiena.

Teófilo Otoni (GARBE).

(1) Cf. Rev. Inst. Hist. Geogr. de São Paulo, 1906, p. 186.

(2) Exemplos na coleção do Pe. Maximiliano de Wied Neuwied (Cf. Beiträge, III, p. 377). As localidades acima citadas dever-se-ia acrescentar "Lhanozo" (por Lanhoso ?), referida por Pelzeln (Orn. Braun., p. 58) com base num exemplar fornecido por H. Beske, e localizada por Hellmayr em Minas Gerais (cf. Catal. Bds. Americas, V, p. 64).

(3) Embora não houvesse podido coleccionar exemplares, verificamos com segurança a presença da lavadeira no Rio Doce, durante a expedição ali realizada pelo Dept. de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Uma vez na foz do Rio Piracicaba, e depois na estação de Derrribadinha, sempre na praia arenosa do rio.

- Syrstes sibilator sibilator** (Vieillot, 1818): Paraguay.
Lagoa Santa (BURM.); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Myiodynastes solitarius** (Vieillot, 1819): Paraguay.
Paracatu (LUNC); Lagoa Santa, Curvelo (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Rio Matipóó (FONSECA); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Megarhynchus pitangua pitangua** (Linné, 1766): Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1944).
Lagoa Santa, Uberaba (LUND); Sete Lagoas, Curvelo (REINH.); Rio Piracicaba (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Myiozetetes cayanensis cayanensis** (Linné, 1766): Caiena.
Rio Jordão (ROBERT).
- Myiozetetes cayanensis erythropterus** (Lafresnaye, 1853): Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1944).
Santa Fé (ROGERS).
- Myiozetetes similis pallidiventris** Pinto, 1935: ilha de Madre de Deus (Bahia, Recôncavo).
Lagoa Santa (REINH.); Pirapora (GARBE); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Pitangus sulphuratus maximiliani** (Cabanis & Heine, 1859): Bahia.
Congonhas (BURM.); Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Rio Pandeiro (BLASER); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Myiarchus tyrannulus bahiae** Berlepsch & Leverkühn, 1890: Bahia.
Rio das Velhas (ROBERT ?).
- Myiarchus swainsoni swainsoni** Cabanis & Heine, 1859: Ipanema (sugerida por Pinto, 1944).
Maria da Fé (PINTO).
- Myiarchus ferox australis** Hellmayr, 1927: Água Suja (perto de Estrela do Sul, antiga Bagagem).
? Lagoa Santa (LUND); Água Suja (CARVALHO); Rio Sacramento (FONSECA); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Myiarchus tuberculifer tricolor** Pelzeln, 1868: Sepitiba (litoral do Rio de Janeiro).
Rio Sacramento (FONSECA); Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Contopus cinereus cinereus** (Spix, 1825): Rio de Janeiro (fixada por Hellmayr, 1906).
Fazenda Mocambo (LUND); Lagoa Santa (REINH.); Água Suja (?); Rio Matipóó (FONSECA); Rio Piracicaba (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Empidonax euleri euleri** (Cabanis, 1868): Cantagalo.
Sete Lagoas (REINH.); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Cnemotriccus fuscatus bimaculatus** (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837): Bolívia.
Bagagem.
- Myiobius barbatus mastacalis** (Wied, 1821): Rio Catolé (afluente do Rio Pardo, Estado da Bahia).
Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Myiobius atricaudus ridgwayi** Berlepsch, 1888: Petrópolis.
Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Myiophobus fasciatus flammiceps** (Temminck, 1822): Rio de Janeiro (suger. Hellmayr, 1925).
Congonhas (BURM.); Tijuco (LUND); Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Rio das Velhas (BECKER ?); Pirapora (GARBE); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

- Hirundinea bellicosa bellicosa* (Vieillot, 1819): Paraguay.
Lagoa Santa (BURM., LUND, REINH.); Sete Lagoas (REINH.); Santa Luzia (LUND); Ressaquinha, Barbacena (REINH.); Vargem Alegre (GODOV); Rio das Velhas (BECKER ?); Água Suja (col. ?); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Onychorhynchus swainsoni* (Pelzeln, 1858): Rio de Janeiro (suger. por Hellmayr, 1927).
Mairinque, Teófilo Otoni (GARBE).
- Platyrinchus mystaceus mystaceus* Vieillot, 1818: Paraguay.
Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Tolmomyias sulphurescens sulphurescens* (Spix, 1825): Rio de Janeiro.
Cachoeira do Campo (REINH.); Fazendinha (KAEMPFFER); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Tolmomyias sulphurescens pallescens* (Hartert & Goodson, 1917): Santa Cruz Bolívia).
Pirapora (GARBE, 1912); Água Suja (BECKER ?).
- Rhynchocyclus olivaceus olivaceus* (Temminck, 1820): Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1920).
Rio Matipoó (FONSECA); Resplendor, São Benedito (KAEMPFFER); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Ramphotrigon megacephalus megacephalus* (Swainson, 1836): "Brasil" (sugiro como local. típica a Serra do Mar. no Estado de São Paulo).
Pico da Bandeira (KAEMPFFER).
- Todirostrum cinereum coloreum* Ridgway, 1906: Corumbá.
Água Suja (BECKER ?).
- Todirostrum poliocephalum* (Wied), 1831: Rio de Janeiro.
Rio Doce, Fazenda Boa Esperança, Rio Suçuí (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Todirostrum plumbeiceps plumbeiceps* Lafresnaye, 1846: Paraguay.
Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Euscarthmornis orbitatus* (Wied, 1831): Espírito Santo, Rio Doce (suger. por Pinto, 1944).
Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Euscarthmornis margaritaceiventer margaritaceiventer* (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837): Chiquitos (leste da Bolívia).
Pirapora (GARBE).
- Myiornis auricularis cinereicollis* (Wied, 1831): sul da Bahia (sugerida por Pinto, 1944).
Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Pogonotriccus eximius* (Temminck, 1822): Ipanema.
Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Leptotriccus sylviolus* Cabanis & Heine, 1859: Rio de Janeiro (sugerida por Pinto, 1944).
Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Phylloscartes ventralis ventralis* (Temminck, 1824): Ipanema.
Maria da Fé (PINTO).
- Phylloscartes roquettei* Sneathlage, 1928: Brejo Januária (próx. Rio S. Francisco, Minas Gerais).
Brejo Januária (SNETHLAGE).
- Capsiempis flaveola flaveola* (Lichtenstein, 1823): Bahia.
Lapa Vermelha (REINH.).
- Euscarthmus meloryphus meloryphus* Wied, 1831: confins de Bahia e Minas.
Lagoa Santa (LUND); Vargem Alegre (GODOV); Água Suja (BECKER ?).

- Serpophaga subcristata** (Vieillot, 1817): Paraguay.
Furnas (col. ?) (1); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Serpophaga nigricans** (Vieillot, 1817): Paraguay.
Congonhas (BURM.); Lagoa Santa (BURM., REINH.); Baependi (DENTE).
- Elaenia flavogaster flavogaster** (Thunberg, 1822): Rio de Janeiro.
Congonhas (BURM.); Rio das Velhas (BECKER ?); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Elaenia chiriquensis albivertex** Pelzeln, 1868: Ipanema.
Lagoa Santa (LUND).
- ? **Elaenia albiceps chilensis** Hellmayr, 1927: Curacautin (Chile).
Lagoa Santa (LUND).
- Elaenia mesoleuca** Pelzeln, 1868: Rio Grande do Sul.
Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Elaenia obscura sordida** Zimmer, 1941: Franca (norte do Est. de São Paulo).
Lagoa Santa (LUND); Vargem Alegre (GODOY); Monte Alegre (?); Maria da (PINTO); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Myiopagis viridicata viridicata** (Vieillot, 1817): Paraguay.
Rio das Velhas (BECKER ?).
- Myiopagis caniceps caniceps** (Swainson, 1837): Bahia, reg. do Recôncavo (suger. por Pinto, 1944).
Rio das Velhas (BECKER ?); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Suiriri suiriri** (Vieillot, 1818): Paraguay.
Pirapora (GARBE).
- Suiriri affinis affinis** (Burmeister, 1856): Lagoa Santa.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Estiva (LUND); Curvelo, Paracatu (REINH.); Água Suja (?).
- Sublegatus modestus modestus** (Wied, 1831): Camamu (litoral da Bahia).
Lagoa Santa, Paracatu (LUND).
- Phaeomyias murina murina** (Spix, 1825): Joazeiro, no Est. da Bahia (suger. por Pinto, 1944).
Lagoa Santa (LUND); Belo Horizonte (KAEMPFER).
- Camptostoma obsoletum obsoletum** (Temminck, 1824) (2): Curitiba.
Congonhas (BURM.); Lagoa Santa (LUND); Andrequécé, Paracatu (REINH.); Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Xanthomyias virescens virescens** (Temminck, 1824): Curitiba.
Rio Jordão (ROBERT); Água Suja (BECKER ?).
- Phyllomyias fasciatus brevisrostris** (Spix, 1825): Rio de Janeiro.
Lagoa Santa (LUND); Mariana (GODOY); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Leptopogon amaurocephalus amaurocephalus** Tschudi, 1846: São Paulo.
Sete Lagoas (REINH.); Água Suja (BECKER ?); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Pipomorphia rufiventris** (Cabanis, 1846): Rio de Janeiro (por sugestão de Pinto, 1944).
Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

(1) Localidade registrada por Hellmayr em *Catal. Hds. Americ., V, p. 383, nota.*
(2) Para Hellmayr (*Catal. Hds. Amer., V, p. 455*) e outros, as populações do este-sententrião brasileiro, inclusive as de Minas Gerais, pertenceriam a uma raça particular, *C. o. cibernacens* (Wied), que não estamos ainda inclinado a reconhecer. Cf. Pinto, *Catal. Av. Bras., 2.ª parte, p. 288, nota 2.*

Família OXYRUNCIDAE

- Oxyruncus cristatus cristatus* (Swainson, 1821): Rio de Janeiro (sugerida por Pinto, 1944).
Mariana (GODOY).

Família HIRUNDINIDAE

- Progne chalybea domestica* (Vieillot, 1817): Paraguay.
Vargem Alegre (GODOY); Rio Piracicaba (PINTO).
- Phaeoprogne tapera fusca* (Vieillot, 1817): Paraguay.
Vargem Alegre (GODOY); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Stelgidopteryx ruficollis ruficollis* (Vieillot, 1817): Rio de Janeiro.
Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Alopochelidon fucata* (Temminck, 1822): São Paulo (suger. por Pinto, 1944).
Lagoa Santa, Paracatu (LUND); Maria da Fé (PINTO).
- Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca* (Vieillot, 1817): Paraguay.
Lagoa Santa (BURM., REINH.); Congonhas (BURM.); Vargem Alegre (GODOY); Rio das Velhas (BECKER ?); Maria da Fé (PINTO).
- Iridoprocne albiventer* (Boddaert, 1873): Cayenne.
Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Iridoprocne leucorrhoea* (Vieillot, 1817): Paraguay.
Lagoa Santa (REINH.); Mariana (GODOY).

Família CORVIDAE

- Cyanocorax cyanopogon* (Wied, 1821): Rio Cachoeira (Estado da Bahia, prox. de Ilhéus).
Rio das Velhas, Paracatu (LUND); Lagoa Santa, Lagoa dos Pitos (REINH.); Furnas (?); Rio Jordão (ROBERT); Pirapora (GARBE, 1912).

Família TROGLODYTIDAE

- Cistothorus platensis polyglottus* (Vieillot, 1819): Paraguay.
Lagoa Santa, Curvelo (LUND).
- Thryothorus leucotis rufiventris* Scater, 1870: Cuiabá (suger. por Pinto, 1944).
Pirapora (GARBE); Água Suja (col. ?).
- Thryothorus genibarbis genibarbis* Swainson, 1837: Bahia (por design. de Hellmayr, 1905).
Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Troglodytes musculus musculus* Naumann, 1823: Bahia.
Congonhas (BURM.); Lagoa Santa (LUND, REINH.); Curvelo (LUND); Rio Jordão (ROBERT); Água Suja (col. ?); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Família MIMIDAE

- Mimus saturninus frater* Hellmayr, 1903: Ipanema.
Rio Jordão (ROBERT); Água Suja (col. ?); Rio Piracicaba (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Donacobius atricapillus atricapillus* (Linné, 1766): nordeste do Brasil (suger. por Pinto, 1944).
Teófilo Otoni (GARBE); Rio Matipoó, Rio Sacramento (FONSECA); Rio Piracicaba (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Família PLOCEIDAE

Passer domesticus domesticus (Linné, 1758) (1): Europa (pátria típica restr., Suécia).
Belo Horizonte, Juiz de Fora.

Família TURDIDAE

Turdus albicollis albicollis Vieillot, 1818: Rio de Janeiro.

Lagoa Santa (BURM.) (2), Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Turdus amaurochalinus Cabanis, 1851: Rio G. do Sul (design. por Pinto, 1944).
Lagoa Santa (LUND); Rio das Velhas (BECKER ?); Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Turdus leucomelas leucomelas Vieillot, 1818: Paraguay.

Água Suja (col. ?); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Turdus rufiventris rufiventris Vieillot, 1818: Rio de Janeiro (por sugest. de Brabourne & Chubb, 1912).

Vargem Alegre (GODOY); Rio das Velhas, Água Suja (BECKER ?); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Ipatinga, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Platycichla flavipes flavipes (Vieillot, 1818): Rio de Janeiro.

Lagoa Santa (REINH.); Rio Matipó (FONSECA); Rio Doce; Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Família SYLVIIDAE

Polioptila dumicola berlepschi Hellmayr, 1901: Rio Grande entre S. Paulo e Minas.

Água Suja (col. ?).

Família MOTACILLIDAE

Anthus lutescens lutescens Pucheran, 1855: Rio de Janeiro.

Paracatu, Lagoa dos Porcos (LUND); Sete Lagoas (REINH.).

Família CYCLARHIDAE

Cyclarhis gujanensis cearensis Baird, 1866: Ceará.

Pirapora (GARBE, 1912); Água Suja (col. ?).

Cyclarhis gujanensis ochrocephala Tschudi, 1845: Brasil meridional.

? Paracatu (3), Mocambo (LUND); Lagoa Santa (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Família VIREONIDAE

Vireo chivi chivi Vieillot, 1817: Paraguay.

Lagoa Santa (REINH.); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Hylophilus poicilotis poicilotis Temminck, 1822: Ipanema.

Baependi (DENTE).

Hylophilus poicilotis amaurocephalus (Nordmann, 1835): confins de Bahia e Minas Gerais.

Lagoa Santa (LUND); Água Suja (BECKER ?).

Hylophilus thoracicus thoracicus Temminck, 1822: Rio de Janeiro.

Rio Matipó (FONSECA); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

(1) Espécie européia, introduzida em diversos pontos do Brasil e cuja ocorrência em Minas Gerais sabemos através de informação verbal.

(2) Vide a nossa nota em *Catal. das Aves do Brasil*, 2.ª pte., p. 363, nota 1 (1944).

(3) O exemplar de Paracatu abre margem a dúvida, sendo mais provável que deva pertencer a *C. g. cearensis*, como os de Pirapora e Água Suja (referidos por Hellmayr em *Catal. Bds. Amer.*, VIII, p. 204, nota).

Família COEREBIDAE

- Chlorophanes spiza axillaris** Zimmer, 1929: Bahia.
Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Dacnis cayana paraguayensis** Chubb, 1910: Sapucay, no Paraguay (design. por Hellmayr, 1921).
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Córrego Rico, Uberaba (LUND); Sete Lagoas, Nascimento (REINH.); Vargem Alegre (GODOV); Água Suja (col. ?); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçui, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Coereba flaveola chloropyga** (Cabanis, 1851): Bahia.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Uberaba (LUND); Rio das Velhas, Água Suja (1); Vargem Alegre (GODOV); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Conirostrum speciosum speciosum** (Temminck, 1824): Rio de Janeiro.
Água Suja (BECKER ?).

Família PARULIDAE

- Parula pitaiyumi pitaiyumi** (Vieillot, 1817): Paraguay.
Uberaba (LUND); Rio Suçui (PINTO e assist.).
- Geothlypis aequinoctialis velata** Vieillot, 1807: Rio de Janeiro (suger. por E. Naumburg, 1930).
Congonhas (BURM.); Uberaba (LUND); Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Rio das Velhas, Água Suja (col. ?); Mariana (GODOV); Pirapora (GARBE); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Basileuterus flaveolus** (Baird, 1865): Paraguay.
Água Suja (col. ?).
- Basileuterus hypoleucus** Bonaparte, 1850: São Paulo.
Lagoa Santa (LUND); Rio Jordão (ROBERT); Água Suja (BECKER).
- Basileuterus culicivorus auricapillus** (Swainson, 1837): Rio de Janeiro (suger. por Todd, 1929).
Uberaba (LUND); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Basileuterus rivularis rivularis** (Wied, 1821): Ilhéus (Bahia).
Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Família TERSINIDAE

- Tersina viridis viridis** (Illiger, 1911): Brasil oriental (apud Hellmayr, 1936).
Teófilo Otoni (GARBE); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Família THRAUPIDAE

- Chlorophonia cyanea cyanea** (Thunberg, 1822): Rio de Janeiro.
São João d'el Rei (MÉNÉTRIÈS ?) (2).
- Tanagra musica aureata** Vieillot, 1822: Paraguay.
Rio da Prata, perto de Paracatu (LUND).
- Tanagra xanthogaster xanthogaster** (Sundevall, 1834): Rio de Janeiro (design. por Berlepsch, 1912).
Rio Matipóo (FONSECA); Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Tanagra chlorotica serrirostris** (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837): Guarayos (Bolívia).
Lagoa Santa (LUND).

(1) Localidades referidas por Hellmayr (Cmtal. Bds. Americanas, VIII, p. 287-278).

(2) A localidade foi registrada por Sclater em Proc. Zool. Soc. Lond., XXIV, p. 269 (1856).

- Tanagra violacea aurantifollis** Bertoni, 1901: Puerto Bertoni (Paraguay).
Brumado (REINH.); Rio Doce, Rio Piracicaba, Ipatinga, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Tanagra pectoralis** (Latham, 1801): Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1944).
Lagoa Santa (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Água Suja (ccl. ?); Rio Matipóó (FONSECA); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Pipraeidea melanonota melanonota** (Vieillot, 1819): aredores do Rio de Janeiro.
Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Tangara seledon** (P. L. S. Müller, 1776): Rio de Janeiro (1).
Rio Matipóó (FONSECA); Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).
- Tangara cyanoventris** (Vieillot, 1819): "Brésil".
Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Tangara cayana chloroptera** Vieillot, 1819: Castro, no Est. do Paraná (suger. por Pinto, 1944).
Uberaba (LUND); Lagoa Santa, Sete Lagoas, Curvelo (REINH.); Baependi (F. LEX); Rio das Velhas, Água Suja (BECKER ?); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Stephanophorus diadematus** (Temminck, 1823): Curitiba (suger. por Pinto, 1944).
Itatiaia (HOLT); Maria da Fé (PINTO).
- Thraupis sayaca sayaca** (Linné, 1766): Pernambuco (por sugestão de E. Naumburg, 1924).
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Córrego Rico (LUND); Água Suja (BECKER ?); Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Rio Pandeiro (BLASER); Maria da Fé (PINTO); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Thraupis ornata** (Sparrman, 1789): Rio de Janeiro (design. por Berlepsch, 1912).
Lagoa Santa (WARMING); Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOY); Rio Doce, Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Thraupis palmarum palmarum** (Wied, 1821): Canavieiras (Est. da Bahia).
Rio das Velhas (LUND); Lagoa Santa, Lapa Vermelha (REINH.); Rio Jordão (ROBERT).
- Ramphocelus carbo centralis** Hellmayr, 1920: Água Suja.
Sete Lagoas (REINH.); Rio Jordão (ROBERT); Água Suja (BECKER); Rio Matipóó (MOOJEN); Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Piranga flava saira** (Spix, 1825): Caxias, no Piauí (suger. por Hellmayr, 1929).
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Paracatu (LUND); Barbacena, Sete Lagoas, Curvelo (REINH.); Água Suja (BECKER); Pirapora (GARBE); Maria da Fé (PINTO); Baependi (DENTE).
- Habia rubica rubica** (Vieillot, 1817): Paraguay.
Ressaquinha (REINH.); Teófilo Otoni (GARBE); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Tachyphonus rufus** (Boddaert, 1783): Caiena.
São Domingos (LUND).
- Tachyphonus coronatus** (Vieillot, 1822): Paraguay.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas (REINH.); Santa Fé (ROGERS); Vargem Alegre (GODOY); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Tachyphonus cristatus brunneus** (Spix, 1825): Rio de Janeiro.
Rio Matipóó, Rio Sacramento (FONSECA); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

(1) Perpetuando o velho erro de Buffon & Daubenton (Pl. enlum. 32, fig. 11, em nosso Catálogo das Aves do Brasil, (2.ª pte., p. 469) foi dada por inadvertência como localidade típica, Caiena, o que é incompatível com a distribuição da espécie.

Trichothraupis melanops (Vieillot, 1818): Paraguay.

Lagoa Santa (REINH.); Rio das Velhas (BECKER ?); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Cypsnagra hirundinacea hirundinacea (Lesson, 1831): Franca, no Est. de S. Paulo (suger. por Pinto, 1944).

Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas (REINH.); Sant'Ana da Barra do Rio das Velhas, Paracatu (LUND).

Nemosia pileata paraguayensis Chubb, 1910: Sapucay (Paraguay).

Paracatu, Mocambo, Lagoa Santa (LUND); Pirapora (GARBE, 1912); Rio Matipó (FONSECA); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Hemithraupis ruficapilla ruficapilla (Vieillot, 1818): Rio de Janeiro.

Lagoa Santa (REINH.).

Hemithraupis guira guira (Linné, 1766): Pernambuco.

Água Suja (BECKER ?).

Hemithraupis flavicollis insignis (Sclater, 1856): Rio de Janeiro.

Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Thlypopsis sordida sordida (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837): Yuracares (Bolívia).

Lagoa Santa (REINH.); Mariana (GODOY); Água Suja (BECKER); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Neothraupis fasciata (Lichtenstein, 1823): São Paulo.

Lagoa Santa (LUND, REINH.); Água Suja (col. ?).

Orchesticus abeillei (Lesson, 1839): Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1944).

Sete Lagoas (REINH.).

Cissopis leveriana major Cabanis, 1851: Rio de Janeiro (suger. por Pinto, 1944).

Uberaba (LUND); Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas, Lagoa dos Pitos, Ressaquinha (REINH.); Rio Jordão (ROBERT); Água Suja (?); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Schistochlamys ruficapillus ruficapillus (Vieillot, 1817): Rio de Janeiro.

Lagoa Santa (BURM.); Sete Lagoas (REINH.); Campanha (?); Água Suja (BECKER); Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Divinópolis (col. ?); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Schistochlamys melanopsis olivina (Sclater, 1864): Cuiabá.

Paracatu (LUND); José Dias (NATTERER); Água Suja, Pissarrão (BECKER ?).

Família ICTERIDAE

Ostinops decumanus maculosus Chapmann, 1920: Yungas (Bolívia).

Lagoa Santa (BURM. REINH.); Paracatu (LUND); Pirapora (GARBE); Rio Doce, Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Cacicus haemorrhous affinis Swainson, 1834: Bahia (suger. por Pinto, 1944).

Santa Fé (ROGERS); Rio das Velhas (BECKER ?); Mariana (GODOY); Rio Matipó (FONSECA); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Archiplanus solitarius (Vieillot, 1816): Paraguay.

Pirapora (GARBE).

Molothrus bonariensis bonariensis (Gmelin, 1789): Buenos Aires.

Rio São Francisco, Lagoa Santa (LUND); Vargem Alegre, Mariana (GODOY); Rio das Velhas (BECKER ?); Maria da Fé (PINTO).

Icterus cayanensis valencio-buenoi Ihering, 1902: Piracicaba.

Uberaba, Tijuco, Paracatu (LUND); Sete Lagoas (REINH.).

Icterus jamacaii (Gmelin, 1788): Ceará (suger. por Hellmayr).

(LUND); Sete Lagoas (REINH.); Rio Pandeiro (BLASER).

Lagoa Santa (BURM., REINH.); Rio Pandeiro (BLASER).

Gnorimopsar chopi chopi (Vieillot, 1819): Paraguay e Buenos Aires.
São João del Rei (OLFFERS); Rio Jordão (ROBERT); Lagoa Santa (?); Agua Suja (BECKER); Vargem Alegre (GODOY); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba (PINTO e assist.).

Pseudoleistes guirahuro (Vieillot, 1819): Paraguay.
Sete Lagoas (BURM., LUND); Cascata.

Família FRINGILLIDAE

Saltator maximus maximus (Müller, 1766): Caiena.
Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Saltator similis similis Lafresnaye & D'Orbigny, 1837: Corrientes.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas (REINH.); Santa Fé (ROGERS); Vargem Alegre (GODOY); Pirapora (GARBE); Campanha (?); Maria da Fé (PINTO); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Saltator atricollis Vieillot, 1817: Paraguay.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas (BURM.).

Caryothraustes canadensis brasiliensis Cabanis, 1851: Bahia.
Rio Piracicaba, Rio Suçuí (PINTO e assist.).

Pitylus fuliginosus (Daudin, 1800): Rio de Janeiro (por sugest. de Berlepsch, 1912).
Itatiaia (MIR-RIBEIRO, LUEDERW., HOLT).

Paroaria dominicana (Linné, 1758): pátria típica, aceita, Pernambuco (ex-Marcgrave) (1).
Rio São Francisco. São Romão, Salgado (ST. HILAIRE).

Cyanocompsa cyanea sterea Oberholser, 1901: Sapucaý (Paraguay).
Lagoa Santa (REINH.); Rio das Pedras (?); Vargem Alegre (GODOY); Rio Matipóó (FONSECA); Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Porphyrospiza caerulescens (Wied., 1830): Campos Gerais (confins de Bahia e Minas Gerais).
Furnas (NATTERER) (2).

Sporophila plumbea plumbea (Wied., 1830): Campos Gerais (confins de Bahia e Minas Gerais).
Congonhas (BURM.); Lagoa Santa (LUND, REINH.).

Sporophila leucoptera leucoptera (Vieillot, 1817): Paraguay (ex Azara).
Lagoa Santa (LUND).

Sporophila collaris collaris (Boddaert, 1783): Rio de Janeiro (local. típica design. por Hellmayr, 1904).
Lagoa Santa (LUND).

Sporophila caerulescens caerulescens (Vieillot, 1817): Rio de Janeiro (col. Delalande).
São Domingos (LUND); Congonhas (BURM.); Maria da Fé (PINTO); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).

Sporophila nigricollis nigricollis (Vieillot, 1823): "Brésil" (sugiro para local. típica o Rio de Janeiro).
Lagoa Santa, Curvelo (LUND); Mariana (GODOY); Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).

Sporophila bouvreuil bouvreuil Müller, 1766): Bahia (design. por Hellmayr, 1904).
Lagoa Santa (BURM., LUND); Sete Lagoas (REINH.).

Oryzoborus crassirostris maximiliani Cabanis, 1851: Espírito Santo.
Rio Doce (PINTO e outros).

(1) Cf. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 289 (1935). Sem efeito a indicação posteriormente feita em *Catal. Av. do Brasil*, II, p. 603 (1944).

(2) Cf. Hellmayr, *Catal. Bds. of the Americas*, XI, p. 114.

- Oryzoborus angolensis angolensis** (Linné, 1766): Brasil oriental (design. por Hellmayr, 1906).
Lagoa Santa (REINH.); Água Suja (BECKER); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Volatinia jacarina jacarina** (Linné, 1766): nordeste do Brasil.
Lagoa Santa (REINH.); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Spinus magellanicus ictericus** (Lichtenstein, 1823): São Paulo.
Distrito Diamantino (SPIN); Lagoa Santa (BURM.); Maria da Fé (PINTO).
- Sicalis citrina citrina** Pelzeln, 1870: Jaguaraiaba (Est. do Paraná).
Mariana (GODOY).
- Sicalis flaveola brasiliensis** (Gmelin, 1789): nordeste do Brasil.
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas (REINH.); Curvelo (LUND); Santa Fé (ROGERS); Rio Matipoó (FONSECA); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Sicalis luteola luteiventris** (Meyen, 1834): Altos de Toledo (sudeste do Perú).
Lagoa Santa (REINH.).
- Haplospiza unicolor** Cabanis, 1851: Rio Grande do Sul.
Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.).
- Charitospiza eucosma** Oberholser, 1905: Geral do Valo (fronteira da Bahia com Minas Gerais).
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sant'Ana dos Alegres, Curvelo, Andrequecé (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Congonhas (BURM.); Furnas (NATT.); Pirapora (GARBE).
- Coryphospingus cucullatus rubescens** (Swainson, 1825): Rio de Janeiro.
Uberaba (LUND); Rio Jordão (ROWNT); Água Suja (BECKER).
- Coryphospingus pileatus pileatus** (Wied, 1821): Barra da Vereda (no Rio Pardo, Est. da Bahia).
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Curvelo (LUND); Sete Lagoas (REINH.); Rio Sacramento (FONSECA); Maria da Fé (PINTO); Rio Doce, Rio Piracicaba, Rio Suçuí, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Arremon taciturnus taciturnus** (Hermann, 1783): Caiena.
Rio Suçuí (PINTO e assist.).
- Arremon flavirostris flavirostris** Swainson, 1837: interior da Bahia (suger. por Hellmayr, 1938).
Lagoa Santa (LUND, REINH.); Sete Lagoas (REINH.).
- Myospiza humeralis humeralis** (Bosc, 1792): Caiena.
Uberaba, Curvelo (LUND); Lagoa Santa, Sete Lagoas (REINH.); Água Suja (BECKER); Baependi (DENTE).
- Zonotrichia capensis subtorquata** Swainson, 1837: suburb. do Rio de Janeiro.
Lagoa Santa (BURM.); Rio das Velhas, Água Suja (BECKER ?); Maria da Fé (PINTO); Rio Piracicaba, Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).
- Emberizoides herbicola herbicola** (Vieillot, 1817): Paraguay.
Lagoa Santa (REINH., WARMING); Curvelo (REINH.); Água Suja (BECKER); pendi (DENTE).
- Coryphas piza melanotis** (Temminck 1822): Paraguay.
Taboleiro Grande, Sete Lagoas (REINH.);
- Donacospiza albifrons** (Vieillot, 1817): Paraguay.
Maria da Fé (PINTO); Baependi (DENTE).
- Poospiza cinerea** Bonaparte, 1850: Brasil. (= Minas Gerais).
Lagoa Santa (LUND, REINH., BURM.); Sete Lagoas (REINH.); Vargem Alegre (GODOY).

Poospiza lateralis lateralis (Nordmann, 1835): Rio de Janeiro (suger. por Hellmayr, 1938).

Maria da Fé (PINTO).

Embernagra platensis platensis (Gmelin, 1789): Buenos Aires.

Campanha (?); Vargem Alegre (GODOY); Fazenda Boa Esperança (PINTO e assist.); Baependi (DENTE).